SETEMBRO . OUTUBRO . 2009

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 36 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

PEDAGOGIA

CRIANÇAS EXCEPCIONAIS...

Crianças excepcionais existem desde sempre. As chamadas crianças-prodígio sobressaem pela genialidade. Mozart, com apenas quatro anos de idade, já executava belíssimas composições musicais, tendo composto aos oito anos a sua primeira ópera…
Pág. 11

ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
adep
1999 - 2009
10 ANOS

ENTREVISTA

ENTREVISTA EM DOIS TEMPOS

Há perguntas do senso comum que podemos fazer, sobretudo se nos imaginarmos como uma pessoa que passa na rua e que nada sabe de doutrina espírita. Por isso reaproveitámos as perguntas de uma repórter.
Pág. 9

CRÓNICA

AS ASAS DE ALMIRO

“Ainda mal acordada, viu o pai, vestido com uma espécie de roupa à laia de um macacão branco e luminoso. Segundo ela, o pai esfregou as mãos e disse: “Bom, isto está resolvido, agora vou trabalhar!”.
Pág. 10

OPINIÃO

A MORTE DO SUICÍDIO

Um homem, na casa dos 45 anos, estava ali pela primeira vez, demonstrando alguma inquietação. Notamos o seu ar nervoso. Mal se sentou, no atendimento em privado, disparou: “Sabe? Hoje vou suicidar-me”...
Pág. 13

OPINIÃO

GARIMPEIROS DA VERDADE

O Homem possui um relacionamento hostil com a dúvida e com o reconhecimento da sua ignorância. Desde os tempos mais insondáveis procurou conhecer e encontrar explicações para os fenómenos que podia observar…
Pág. 15

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt

O domador de sapatos

À partida, por que razão misteriosa atrairia aquela criatura, desde pequenita, sobre si a herança de roupa, de livros escolares ou do calçado do primo e do irmão mais velho? Seria decerto porque fazia jeito ao orçamento familiar. Além disso, não apreciava procurar roupa pela cidade, nem calçado, e tão-pouco se sentia atraído pelas enfadonhas grelhas escolares do século XX, salvo honrosas excepções. Desinteressado desses pormenores de usados e novos, encaixava as benesses sem mácula na alma.
Lá no fundo nem se apercebia do facto, até que, homem feito, veria o fenómeno a repetir-se com o cunhado, mais novo, o que agudizava a tendência.
Aqueles sapatos castanhos, de Verão, estavam como novos. Mas, o do pé esquerdo, parecia revoltado assim que o calçava, quiçá por se encontrar numa hierarquia vertical inferior, e apertava a base do dedo grande. Quanto mais andasse, mais pisava. Pensava o herdeiro: «Esta coisa de aceitar tudo, que aborrecimento! Até parece que não trabalho e não tenho direito a usar sapatos novos, confortáveis, meus», pensava. Mas, reflectia, «os sapatos estão novos, que pena não os poder usar». Vinham a calhar, até porque iria ter de comprar em breve. Num vislumbre, resolveu não desistir. No meio de uma mão-cheia de pensamentos diversos, lembrou-se de fazer uma experiência: se andasse com os cordões afrouxados, talvez resultasse... aos poucos.
Bem, como não tinha de jogar futebol com eles, a cada dia que os usava mais certeza tinha de que ele e o tal sapato do pé esquerdo se iriam entender. E assim foi. Pouco a pouco via que o sapato ia amansando...
Sapatos e pessoas, tão diferentes, tão iguais. O tempo empurra-nos para diante e os caminhos abrem-se para escolhas pessoais, intransferíveis. Ano a ano, todos encaixamos na vida situações que não são propriamente as que mais gostaríamos de ter. Como o sapato. As atitudes face a isso são ora a revolta, ora a maceração psicológica, ora a sabedoria de se defender com a paciência enquanto se cria condições para mudar para melhor.
Domar a vida e a nós próprios, paulatinamente, parece ser o caminho por onde nos deslocamos em busca de cenários mais atractivos, e, uma, mais fraternos, mais pacíficos, mais luminosos.
Mais do que amansar sapatos rebeldes, com paciência, importa ver os outros nas suas melhores características potenciais, retirar das circunstâncias difíceis os ensinamentos construtivos, a fim de podermos ver além do imediato e perceber neste relógio grande a perene sabedoria de Deus, onde todos encaixamos no complexo mas perfeito puzzle da evolução.

Por Jorge Gomes

fotoloucomotiv

fotoloucomotiv

Hoje e amanhã

Ali vai a lagarta, peluda que eu sei lá: corre no caminho sem apelo nem agravo.
Olho-a e parece dizer: "Que vai ser de mim, agora que não consigo comer mais?".
Manda o instinto que se enterre adiante em terra fofa. Depois de perder o tino, em tempo certo, eclode, parece uma flor a linda borboleta.
Ao ouvir a dentada de gigante na maçã, a pequenina semente estremece perante a morte: "Acabaram-se-me os dias!". Quando o burrico defeca sai estonteada... porém, incólume. Desmaiada por semanas, acorda na escuridão: "Nunca serei uma grande árvore...". A chuva contradi-la. Toca-lhe. Discutem as células, dividem-se: umas mandam-na abrir-se, enlamear-se e subir; as outras afundam em sentido oposto. Uma luz surge, é a esperança, pensa... não, é o sol! "Poderei vencer cascos, doenças, predadores e vir a ser uma árvore generosa?". Passa o vento e diz: "Verás que sim".
O momento mais escuro da noite dá o sinal de partida ao Sol, do outro lado do Globo, para correr a alumiar a vida, ensina o Espírito Maria Dolores num dos seus livros de poemas psicografados pela mão de Francisco Cândido Xavier.
Os dias difíceis de hoje são a passagem que nos transporta para um amanhã melhor. Não há por que sofrer demasiado ante as pontes do tempo. Mesmo sem asas, conseguiremos voar entre as constelações.

Por Jorge Gomes

fotoloucomotiv

Mulheres do Evangelho

Julieta Marques, de Lagos, informa: «Foi em Sandelgas que tudo aconteceu. Estávamos ensaiando o desfile das Mulheres do Evangelho, enquanto Florêncio Anton olhava pela janela o desfilar daquelas que iriam representar algumas das muitas mulheres de que nos fala o Evangelho, quando em sua visão espiritual vê aproximar-se uma entidade, já por ele conhecida, e que lhe pede que psicografe um poema.
Relutou no início, mas a entidade insistiu e ele lá se retirou, sentando-se à mesa pegou numa folha de papel e esferográfica, e sob a acção do espírito comunicante escreveu o poema dedicado às mulheres. Ei-lo:

A VÓS MULHERES

Recebei ó mulheres meu preito alçado
Ao patamar das lembranças de minh'alma peregrina
Desejosa de encontrar as asas do crucificado
Nas doces e heróicas Mulheres Palestinas.

Repousam serenas sobre as almas femininas
As doces missões de conduzir o desgraçado,
Envolvei-o em vibrações safirinas,
Emanadas do Sol, etéreo Sol, o Amor não Amado.

Acolhei mensageiras o cântico sublime,
O trabalho santo na renúncia que redime,
Como partes inefáveis da Grande Luz,

E sem temor sigam, meritória,
No ensino, no exemplo, no coração, e na memória,
A presença poderosa do Doce Mestre Jesus!

Lutgarda Guimarães Caires
Psicografia de Florêncio Anton, Sandelgas, 25 de Julho de 2009, Coimbra.

De lembrar que esta entidade se fez presente há anos, enquanto Florêncio pintava sob a acção dos pintores que estão na Espiritualidade.

Curiosamente fizemos uma pesquisa sobre a personagem em questão, visto que nunca tínhamos ouvido tal nome, e logo nos deparámos com uma personagem de grande valor, moral e cultural. Aliás, já escrevemos na época um artigo sobre Lutgarda Guimarães Caires, que tendo nascido em Vila Real de S. António, tem na avenida marginal, mesmo em frente ao edifício da Alfândega, um busto de bronze, bem como uma rua com seu nome. Vale a pena saber quem foi esta senhora, que hoje do plano espiritual, trabalha connosco.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Pedofilia

De Pontevedra, Espanha, Juan Ramón indaga: «Senhor Dr. Ricardo, como vê o espiritismo o caso da pedofilia? Qual a razão de existirem pedófilos, o que vai nas nessas cabeças? Como se explica tal comportamento? E as vítimas? Porquê isso?».

fotoloucomotiv

Ricardo Di Bernardi – Vamos por partes: Como o espiritismo vê o caso da pedofilia? Vê-o como um grave desequilíbrio mental e espiritual, necessitando severo tratamento multidisciplinar, isto é envolvendo diversos profissionais além de tratamento espiritual complementar.

Qual a razão de existirem pedófilos?
A mesma razão de existirem quaisquer outros desequilíbrios psíquicos. São atitudes doentias que se estruturaram ao longo de uma ou mais existências ou seja reencarnações. Ninguém foi criado pedófilo.

O que vai nessas cabeças?
Cada um deles tem uma história. Não há como colocar em todos um mesmo rótulo. Mas poder-se-ia dizer que tem um impulso sexual doente e destituído de ética.

Quais os traumas que eles têm?
Diversos, e variam conforme cada caso. Podem ter sofrido violência infantil, abandono, desprezo, presenciado quando em tenra idade sexo entre os pais, enfim outras distorções de educação ou de vivência.

Como se explica tal comportamento?
A resposta é tão difícil como explicar qualquer outra grave alteração de comportamento. São espíritos que pelo seu atraso, imaturidade, ignorância e sobretudo pelo mau uso do seu livre-arbítrio se desviaram da linha normal de conduta.

E as vítimas?
Em diversas oportunidades, quando fizemos palestras sobre reencarnação, fomos questionados posteriormente sobre a dolorosa e delicada circunstância da PEDOFILIA. Principalmente, ao propiciarem-se perguntas dirigidas por escrito viabilizava-se este questionamento.
Embora o tema seja potencialmente polémico e desagradável, não há como ignorá-lo no contexto de nossa situação planetária. A nossa abordagem será pelo ângulo transcendental e reencarnacionista considerando que são dois espíritos, no mínimo, envolvidos na tragédia em questão. Cumpre-nos esclarecer que o livre-arbítrio é o maior património que nós, espíritos humanos, temos alcançado ao atingirmos a faixa evolutiva pensante. Livre-arbítrio que não legitima atitudes, mas oportuniza às criaturas decidir e se responsabilizar pelas consequências de seus actos posteriores.
Outra premissa que deveremos estabelecer é aquela da maior ou menor repercussão dos actos perante a Lei Universal, em função do nível de esclarecimento que possuímos. Importante também salientar que não há actos perversos que tenham sido planeados pela Espiritualidade Superior. Seria de uma miopia intelectual sem limites, a ideia de que alguém deve reencarnar a fim de ser violentado ou sofrer pedofilia.
A concepção do Deus punitivo e vingativo já não cabe mais no dicionário dos esclarecidos sobre a vida espiritual. Deus é a fonte inesgotável de amor.
É a Lei maior que a tudo preside, uma lei de amor que coordena as leis da natureza. Então, como conceber a violência física? Como enquadrar a omnipresença divina em situações e sofrimentos que observamos? Deus estaria ausente nestas circunstâncias? Ou estaria presente? Para muitos indivíduos se estivesse presente já seria motivo para não crer na sua existência ou na sua infinita bondade e omnisciência.
Outra questão importante: Quem é a vítima? Analisemos. Cada um de nós ao reencarnar trouxe todo o seu passado impresso indelevelmente em si mesmo, são os núcleos energéticos que trazemos no nosso inconsciente construídos no passado. Espíritos que somos e pelas inúmeras viagens que percorremos, representadas pelas inúmeras vidas, possuímos no nosso "passaporte" inúmeros "carimbos" das pousadas onde estagiamos em vidas anteriores. Hoje, o somatório dessas experiências traduz-se em manancial energético que irradia constantemente do nosso interior para a superfície desta vida.
Assim, é também a "vítima". A criança, que hoje se apresenta de forma diferente, traz no seu passado profundas marcas de atitudes prejudiciais a irmãos seus. Atitudes de desequilíbrio que são gravadas em si mesma.
Algumas dessas, hoje crianças, participaram intelectualmente de verdadeiras emboscadas visando atingir de maneira dolorosa a intimidade sexual de criaturas; outras foram executoras directas, pela autoridade de que eram investidas, de crimes nesta área. Enfim, são múltiplas as situações geradoras da desarmonia energética que agora pulsa constantemente nos arquivos vibratórios da criança, a nossa personagem neste drama.
Pela Lei Universal da sintonia de vibrações, poderá ocorrer, num dado momento, uma surpresa desagradável. O espírito, criança agora, poderá atrair e sintonizar com a frequência do agressor, ou seja, o pedófilo e ser agredida.
Identificados dois dos protagonistas (agressor e criança), temos também de considerar o frequente processo obsessivo que vinha a desenvolver-se. Uma outra entidade pode estar fixa perifericamente ou até profundamente à trama perispiritual de um ou dos dois envolvidos no processo.
Lembramos, novamente, não foi em hipótese alguma programada a violência ou o estupro, nem ele em qualquer circunstância teria justificação. No entanto, o crime, existindo, torna-se necessário enquadrá-lo numa visão mais ampla. A espiritualidade sempre fará o máximo para evitar o "mal" ou não sendo possível, apoiar os que sofrem.
O espírito submetido à violência da pedofilia sofre intensamente no processo, conforme o seu grau de maturidade espiritual. Não houve a programação, mas a tendência que trazia era forte e havia o risco de passar por algo do género que a espiritualidade não conseguiu evitar.
Perante a Lei divina sabemos que o espírito reencarnado não deve receber a agressão arbitrária em face da violência cometida por outro. Violência que gera violência, um ciclo triste que necessita ser rompido com uma postura de amor, de orientação e de perdão. A violência da pedofilia gera, muitas vezes, profundos traumas em todos os envolvidos exacerbando a dolorosa situação cármica da constelação familiar.
Há, também, espíritos afins e benfeitores que amparam os envolvidos nesta dor. Amigos do plano extrafísico cheios de ternura, com projectos de dedicação e amparo, sempre se fazem presentes. O tempo se encarregará de cicatrizar os ferimentos da alma.

Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo do Bernardi responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas: Para isso basta aceder www.redevisao.net.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

TAVIRA: FEIRA DO LIVRO

fotoarquivo

De 17 de Julho a 2 de Agosto, em Tavira, decorreu a XV Feira do Livro.
Graças ao apoio da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), Federação Espírita Portuguesa, Centro Espírita Perdão e Caridade, representados por José Lucas, Vítor Féria, Licínio Henriques e a Editora Dufaux, foi possível ter o primeiro pavilhão de livros espíritas nesta cidade.
O objectivo deste trabalho é divulgar a doutrina espírita através das obras literárias numa terra onde espiritismo ainda é confundido com "bruxedo".
Tivemos um público heterogéneo, de diversas partes de Portugal. Os já adeptos da doutrina ficaram surpreendidos com a presença de um pavilhão de livros sobre espiritismo!
Muitos curiosos levaram o «Jornal de Espiritismo», da ADEP, folhetos informativos e, depois, voltaram para conhecer um pouco mais sobre o assunto.
Contactaram vários simpatizantes da doutrina, que manifestaram interesse em que pudesse existir uma Casa Espírita em Tavira.
Ao lançar a semente, foi com muita satisfação que encerramos esse trabalho contando que no próximo ano continuaremos.
Por Edmar da Silva, Editora Dufaux

ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

Transcorre em 2009 o 31.º aniversário do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, centro espírita de Leça da Palmeira.
No dia 18 de Abril (a coincidir com o 152.º aniversário de «O Livro dos Espíritos») o NERV realizou no auditório da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, uma sessão solene comemorativa dos seus 31 anos de vida.
A associação aniversariante instituíra em 2004 o Tributo Espírita Rosa dos Ventos, para distinguir anualmente uma personalidade em destaque por serviços relevantes, no nosso movimento. Este ano, a direcção do NERV deliberou atribuir o galardão a Alexandre Ramalho, presidente do Centro Espírita Francisco Xavier.
O prestigioso confrade merece a distinção: pelos anos fora, vem colhendo o apreço dos companheiros pelo seu aprumo, pela dedicação ao ideal comum, pelo elevado nível de conhecimento doutrinário, pela pertinência e bom senso das suas intervenções em reuniões associativas, tanto nacionais como regionais.
Além de assídua actividade nos centros em que tem colaborado (Núcleo Espírita Cristão, de 1982 a 1996; Lar Espírita Esperança, de que foi co-fundador em 1994; Centro Espírita Francisco Xavier, de que foi também co-fundador em 2000), Alexandre Ramalho exercia ainda, desde 2000, as funções de Delegado da Federação Espírita Portuguesa na Região do Porto, incumbido de estruturar uma união regional.
A sua tenacidade contagiou alguns companheiros, e a persistente união com eles face a não poucos obstáculos, teve um feliz coroamento em 14/Setembro/2008: as II Jornadas de Cultura Espírita do Porto proclamavam a fundação da UNIÃO ESPÍRITA DA REGIÃO DO PORTO (UERP), apresentando ao público o seu elenco directivo.
Os espíritas da região exultaram pela indigitação de Alexandre Ramalho para o Tributo Rosa dos Ventos/2009 e compareceram ao acto em grande número. Na mesa de honra esteve o Presidente da Junta, Dr. Pedro Tabuada, que, instado ao uso da palavra, referiu o bom nome do NERV dentro da sua área autárquica, declinando qualquer mérito pela deferência e disponibilidade com que sempre o recebia.
Também honrou a cerimónia o Presidente da Federação Espírita Portuguesa, Coronel Arnaldo Costeira, que discorreu agradavelmente sobre a doutrina espírita. Falou ainda o Presidente da direcção do NERV, José António Luz, sobre a efeméride celebrada, e por fim o benquisto homenageado, que exaltou os valores da vivência espírita e agradeceu a distinção recebida, considerando-a extensiva aos companheiros de labor.
A finalizar, Francisco Assis, colaborador do NERV, deliciou o auditório com um belo momento de poesia, que declamou expressivamente.
Bem hajam os dirigentes do NERV pelo gesto fraterno de distinguirem publicamente, com simplicidade, os nossos valores individuais, divulgando o Espiritismo além paredes da instituição. Na actual maré espírita de algum desencanto e ansiedade, a iniciativa contribui para uma desejável atmosfera de esperança, confraternização, bem-estar, sem dúvida imprescindíveis à vitalidade e eficiência do nosso movimento em Portugal.
Por João Xavier de Almeida

ESCOLA DE BENEFICÊNCIA E CARIDADE ESPÍRITA

Em dia 17 de Maio, pelas 15h00, a Escola de Beneficência e Caridade Espírita, em S. João de Ver, perto de Santa Maria da Feira, comemorou o seu 12.º aniversário. «Juntamente com a comemoração da efeméride, vamos de forma singela prestar homenagem póstuma a um dos fundadores da nossa casa: Fernando Ribeiro», informou a organização.
Na abertura, José Augusto, presidente da associação, pronunciou-se sobre «A Legitimidade da Doutrina Espírita», seguindo-se o trabalho conjunto de Adelaide Sousa e de Carlos Ribeiro «Apontamentos sobre o Curso Básico de Espiritismo».
Chegou a vez de «Importância do Espiritismo no desenvolvimento da criança», subdividido em dois itens: «Desenvolvimento da Criança», por Joana Campos, e «Espiritismo e os pais: qual o seu papel?», por Paula Pereira.
Houve lugar ainda à homenagem póstuma a Fernando Ribeiro, um dos sócios fundadores da EBCE, lembrado pela sua permanente fraternidade e simpatia.
Mais: http://ebce.net

ÍLHAVO: CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA MAR DE ESPERANÇA

Nos termos dos estatutos do Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança - Ílhavo, esta associação convocou os associados a reunirem-se em Assembleia Geral no passado dia 23 de Junho, pelas 22h00, para formalização da associação com esta ordem de trabalhos: 1. Informação dos fundadores sobre o projecto da Associação e razão da convocatória. 2. Eleição dos Corpos Gerentes da Associação para o primeiro mandato. 3. Apresentação, debate e votação dos valores propostos para quotas atribuíveis à filiação de associados. 4. Trinta minutos para esclarecimento de assuntos de interesse para a Associação
Esta associação promove as seguintes palestras em Setembro, na Rua João de Deus, nº. 17 em Ílhavo, às quintas-feiras pelas 21h00: Dia 3 - Dr. Hélder Alexandre - Associação Cultural de Auxílio e Esclarecimento "NOSSO LAR" de Aveiro; TEMA: " EXPIAÇÕES COLECTIVAS" - Obras Póstumas. Dia 10 - Isabel Feio - Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança de Ílhavo; TEMA: " MEDITANDO, REFLECTINDO. Dia 17 - Fernando Lobo - Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec de Coimbra; TEMA: "OS LADOS DA PIRAMIDE OBSESSIVA". Dia 24 - Dr. Luténio de Faria (médico) - Associação Espírita Consolação e Vida de Águeda.

PUBLICIDADE

Jornal Espiritismo
Uma revelação nas suas mãos!
AGORA NOVA VERSÃO ON-LINE
www.adeportugal.org
LEIA, DIVULGUE, ASSINE!
Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros locais) € 15,00
Saiba como na pág. 17

Florêncio o médium dos quadros

fotoarquivo

Falar de Florêncio Anton, é falar de psicopictografia ou de pintura mediúnica. Médium de efeitos físicos, Florêncio usa a sua mediunidade, entre outras tarefas, para dar oportunidade a espíritos de pintores falecidos de usarem os seus braços para pintar. Os quadros, posteriormente, são vendidos, e a receita reverte a favor de obra assistencial, que ele mantém no Brasil.
Este ano, o périplo agendado em Portugal visou auxiliar uma obra assistencial do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, de Coimbra, revertendo toda a venda dos quadros para esse fim.
Para quem já viu uma sessão de psicopictografia, assistir a outra sessão pode parecer banal. Mais do mesmo. Mas, nem sempre! Que o diga quem se deslocou a um centro espírita em Aveiro a fim de assistir à reunião mediúnica de psicopictografia com Florêncio Anton. A noite era diferente, pois juntamente com ele ia um amigo muito especial, um padre, que passou despercebido.
A páginas tantas, os espíritos pintaram o retrato de uma menina presente no auditório, estando o médium de olhos cerrados enquanto pinta. Posteriormente, um dos espíritos pergunta ao público se está algum familiar do Paulo. Uma senhora irrompe em pranto (era a mãe do jovem com problemas, que ninguém conhecia) e a entidade espiritual consola a senhora dizendo que confiasse pois que iriam tentar ajudar o seu filho, que está a passar por momentos difíceis nesta existência física.
Na 5ª feira, dia 30 de Julho foi a vez de se deslocar à Nazaré. Florêncio pintou rapidamente 12 quadros, pintura a óleo, onde cada quadro variava entre 4 e 16 minutos. Diz quem percebe de pintura, que tal é impossível, pintar a óleo com os dedos todos sujos de tinta, sem que as cores se misturem. Os quadros chegam a demorar cerca de 3 meses a secar, e ali, são pintados em meia dúzia de minutos.
Os incrédulos ficam sem saber que pensar. Os outros ficam a meditar no fenómeno. Os espíritas explicam-no.
Para quem ficou com os quadros, fica uma recordação de um evento que mexe com a sensibilidade das pessoas. Mas, isso em nada contribui para a sua edificação moral. O fenómeno abana os sentidos, mas não edifica. Quando muito, ajuda a despertar para a espiritualidade, ajuda a questionar. Ensina-nos a Doutrina Espírita, que o maior fenómeno que interessa aos bons espíritos, é o fenómeno da nossa transformação moral: não falar mal de ninguém, ser correcto, honesto, leal, amigo com desinteresse, fraterno. Em essência, fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fizessem, dentro da assertiva de Jesus: "Amai-vos uns aos outros".
Se não fizermos a reforma íntima, de nada valerão as sessões de psicopictografia, as conferências espíritas assistidas e / ou proferidas, as reuniões mediúnicas em que participamos, entre outras tarefas. Acabaremos por adentrar o mundo espiritual (quando o nosso corpo físico morrer) tal como reencarnámos, e teremos perdido precioso tempo, tendo de voltar, para retomar o roteiro da evolução desejada.
Que possamos pois, interiorizar um pouco em torno da fenomenologia espírita, e que esta possa ser também um trampolim para novas elucubrações em torno do nosso estado íntimo, e do que podemos e devemos fazer, no sentido da nossa evolução espiritual.
Florêncio Anton esteve em Portugal de 21 de Julho a 2 de Agosto.

Algarve: qualidade na prática espírita

A 5 de Julho de 2009, José Lucas, secretário da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), esteve no Algarve, onde dinamizou o colóquio "Qualidade na prática espírita", no Centro Espírita Boa Vontade, em Portimão, destinado aos trabalhadores espíritas do Sul do país.
A partir da leitura prévia da bibliografia aconselhada, nomeadamente "O Livro dos Médiuns", "O Centro Espírita", de José Herculano Pires, e "Espiritismo: Comunicar" (Edições ADEP), resultante dos trabalhos apresentados nas Jornadas de Cultura Espírita de 2008 e lançado pela ADEP em Maio de 2009, os participantes foram convidados a reflectir sobre e a problematizar cada uma das cinco questões contempladas no programa: 1. O Centro Espírita – o que é? O que deve ser? 2. As suas práticas – práticas espíritas ou "à la carte?". 3. Qualidade na prática do centro espírita – Como atingir? 4. Atendimento ao público / Doutrinação / Desobsessão / Passe / Palestra – eficácia ou falácia? 5. Relacionamento interpessoal para o êxito – teoria e prática incompatíveis? Que solução?
Alternando momentos de exposição oral com momentos de prática, a dinâmica do colóquio primou pela interacção efectiva conseguida com assistência em geral e nos pequenos grupos de trabalho.
Tendo em conta a realidade vivida em cada associação, concluiu-se que nem sempre o Centro Espírita é o que deve ser, pecando por falta de formação e preparação dos trabalhadores dos centros, para as actividades que aí desenvolvem, bem como do estudo rigoroso e disciplina. Constatou-se, ainda, a presença tímida de Kardec na lista de leituras efectuadas reveladora de que a Codificação é muitas vezes preterida em prol de obras psicografadas (algumas de qualidade duvidosa e outras, até, sem qualidade).
Ponderou-se sobre algumas práticas de cariz duvidoso, porque ritualista, que apelam à tendência para práticas típicas de religiões tradicionais, que os "espiritólicos" (espíritas que não se conseguiram despir dos hábitos quando eram católicos) ainda não conseguiram vencer. Atentou-se aos cuidados a ter na preparação de uma palestra, com ou sem apoio de suporte informático e/ou tecnológico e que, por serem inúmeras vezes descurados, acabam por afastar o frequentador pouco persistente. Enfatizou-se a importância da homogeneidade de ideias, princípios e condutas como condição "sine quan non" para o bom funcionamento de um centro espírita, assim como o estudo sério, rigoroso, sistemático da Doutrina. Meteu-se o dedo nesta e naquela ferida, buscando meios para a sarar – nunca para magoar gratuitamente.
Num ambiente fraterno e amigo, a discussão que se gerou foi saudável na medida em que o respeito imperou perante a diversidade de ideias apresentadas.
Este colóquio realizado no Centro Espírita Boa Vontade, em Portimão, contou com a presença de pouco mais de duas dezenas de participantes, provenientes de Portimão, Lagos, Faro e Pechão que lamentaram a ausência dos dirigentes e trabalhadores de todos os centros espíritas da região.
Reconhecendo a importância do evento, pela promoção de uma reflexão conjunta de práticas a rever, a adoptar e a adaptar com o intuito de melhorar a qualidade da casa espírita, os participantes propuseram a realização do colóquio noutros locais do país, onde seja bem-vindo, já que é importante que a casa espírita e o movimento se aperfeiçoem, pelo diálogo, pela partilha de práticas, pelo debate construtivo de ideias.

Por Denise Estrócio

Vá… regressa!

As experiências próximas da morte – EPM – são um ramo fenomenológico muito interessante que surgiu à luz do dia na década de 80 a partir do livro amplamente divulgado do médico norte-americano Raymond Moody Jr. intitulado «Life after life».

fotoloucomotiv

As investigações desde então sucedem-se e o assunto, que perde aqui e ali o brilho do mediatismo, continua a ser tema de livros em todo o mundo, alguns editados até recentemente.
Assunto importante, pescamos do baú de trabalhos diversos um dos casos que recolhemos.
Como acontece na maior parte das vezes, a entrevistada não quer ser identificada publicamente. Mas nem por isso impede que gravemos o som da sua voz enquanto fala de uma forma intensa, já que relata de memória uma experiência marcante.
Marta* não sabia que estava grávida. De férias, perto de Viana do Castelo, interrompeu-as. Quando deu entrada no Hospital de Santo António, no Porto, detectaram uma hemorragia interna.
«Estava em estado de choque. Não reagia a nada, lembro-me só de ouvir as pessoas».
Não falava, não via, mas sentia toda a movimentação à volta.
Um médico pousou o processo, «senti-o nas minhas pernas, e fez comentários inconvenientes, a pensar que eu não podia ouvir, como «Olha, lá vai mais uma para a cidade dos pés juntos».
«No bloco operatório», disse, «não pude levar anestesia porque já estava a entrar em coma e havia paragens cardíacas».
«Lembro-me de eles me abrirem e de quererer desaparecer dali». Recorda-se de «passar para cima» e ver a equipa a operá-la: «Eu via-me do canto da sala cá para baixo e via o meu corpo, eles a andarem naquela azáfama toda».
Ali, «eu não tinha dores, era aquela sensação de me sentir bem, era uma coisa estranha para mim».
«Comecei a ver a minha vida a partir daquela altura da operação, mas a uma velocidade grande, dos últimos acontecimentos para os mais antigos».
Lembra-se depois de entrar num túnel com uma luz branca no fundo: «Era como se o túnel tivesse luzes de lado e passavam a uma velocidade louca». Entretanto ouviu um som — tim-tim, tim-tim... — como o das estações de comboio, mas contínuo.
«Senti numa fase seguinte uma frescura imensa no corpo, era como se estivesse numa queda de água».
Levou choques eléctricos, para reanimação.
No entanto, «não tive medo nenhum, sentia uma paz enorme».
Percebeu «uma voz forte, firme, de homem, que dizia: "Vá, regressa! Tens que regressar". O timbre da voz dava «tranquilidade, segurança».
A cirurgia demorou à volta de 45 minutos, informaram Marta, «mas na altura não tive noção de tempo. Fiquei com a sensação de que atravessar a morte é óptimo, aliás eu não queria sair de lá, porque não me doía nada...».
E os seus filhos? «Só estava bem, estava em paz, uma tão boa que não se consegue explicar. Nem me lembrei sequer dos meus filhos».
Recorda: «Eles aspiraram-me e, entretanto, apercebi-me de uma figura com uma bata diferente, abotoada atrás, com o estetoscópio caído aqui, de barbas, muito entroncado, largo, e vi que os médicos de bata azul passavam pelo meio dele, que estava do meu lado esquerdo».
Depois, «meia adormecida, comecei a ficar zonza e, durante as 48 horas — segundo disseram — em que corria perigo de vida, aquela figura nunca saiu do meu lado esquerdo».
Referia ao marido essa presença invisível, que lhe dizia «Dorme, estás a sonhar».
«Saí de observações intensivas. Quando me deitaram em ginecologia, esse médico esteve mais um bocadinho e depois desapareceu».

«Eu via-me do canto da sala cá para baixo e via o meu corpo, eles a andarem naquela azáfama toda».

Ficou da EPM de "Marta" esta filosofia pessoal: «A morte não é aquilo que as pessoas pensam. É uma coisa boa, não sei se será exactamente aquilo que se passou, mas pelo menos não é aquele terror que as pessoas imaginam... Sofreremos mais ou menos segundo a nossa actuação aqui na Terra, não sendo tão egoístas, ajudando os outros, cada um à sua maneira».
Mas serão, dado os vários depoimentos semelhantes, estas experiências excepcionais um incentivo para o aumento de suicídios?
A pesquisa diz que não: os sujeitos criam sim aversão ao suicídio - D. H. Rosen, 1975, descobriu que, nas tentativas de suicídio, a reincidência é escassa; os estudos de B. Greyson (1981) concluem que emerge da EPM uma motivação anti-suicida.
Configura-se, como ensina a doutrina espírita, que a vida é uma passagem, na qual estamos a aprender a pensar e a melhorar os sentimentos. A evolução cumpre-se, pouco a pouco, tanto no plano material em que estamos como no plano espiritual, de onde viemos e para onde iremos.

Por Jorge Gomes

*nome fictício a pedido da senhora que deu o depoimento.

PUBLICIDADE

Vamos falar de mediunidade?

fotoarquivo

Reconnaissse à Allan Kardec

La même année où Napoléon Bonaparte a été sacré l'Emperateur des françaises, Hippolyte Léon Denizard Rivail est né à Lyon, le 3 Octobre, 1804.

Transferé de la fougère de Constance, le 6 juillet, 1415, pour les jours glorieux de l'intellectualité de Paris, Kardec a voué à l'apostolat de la doctrine enseigné et prêchée par Jésus.

Sa vie et son ouvrage témoignent sa grandeur - Missionaire de la Verité!

Nous autres bénéficiaires de votre sagesse, vous remercions, émus et vous demandons humblement: priez pour nous, vous qui êtes déjà dans le Royaume des Cieux!

Léon Denis

Para tanto, basta que abramos «O livro dos Médiuns» e logo se faz luz, sobre algumas dúvidas que possamos ter sobre situações sobre as quais, sendo comuns nas casas espíritas, ainda subsistem dúvidas, ou então procura-se escamotear as situações de mensagens vindas da Espiritualidade com nomes que nos merecem todo o respeito e reverência.
A questão que preocupa muitos espíritas é o nome que vem identificar as mensagens, que sem análise sobre o seu conteúdo, pode induzir em erro ou até criar algum constrangimento ou ridículo para a doutrina que nos merece todo o respeito.
Senão vejamos: pergunta 505 (O LIVRO DOS ESPIRITOS):
- Os Espíritos protectores, que tomam nomes conhecidos, serão sempre, os das pessoas que tiveram esses nomes?
A Espiritualidade Maior responde claramente:
- Não, mas os Espíritos que lhes são simpáticos e que muitas vezes comparecem por sua ordem. Precisais de nomes, então eles tomam um que vos inspire confiança.
Observemos a resposta. Os Espíritos nobres dizem que "os Espíritos que assinam nomes conhecidos NÃO são a personalidade provisoriamente assumida, mas sim, que muitas vezes, são entidades simpáticas que comparecem por ordem daquela. Dizem mais, que somos nós, os humanos que precisamos de nomes. Mais um atestado da infância espiritual em que nos relegamos, esquecendo de nos preocupar, em primeiro lugar, com o conteúdo da mensagem veiculada, deixando-nos levar pelas ilusões de supremacia ou vã vaidade de prevalência de uns diante dos outros. Então piedosamente os Espíritos protectores tomam a si nomes que nos inspiram a confiança necessária para que continuemos recebendo-lhes as orientações.
Contamos o seguinte episódio para maior esclarecimento do leitor.

No Grupo da Prece, em Uberaba, local de actividades do querido companheiro Chico Xavier, determinada irmã psicografava mensagens e lá estava a assinatura EMMANUEL, de seguida lia para a assistência e Chico ouvir. Chico franzia gravemente as sobrancelhas sem nada dizer a respeito. Esta foi uma situação que durou muito tempo, até que um dia, em casa de Chico, altas horas da madrugada, ao tomar um café em sua companhia, após a reunião pudemos conversar longamente a respeito do assunto. Se era mesmo EMMANUEL que se estava comunicando por aquela médium, ao que Chico riu com gosto e esclareceu-nos:
- "O Espírito de Emmanuel que eu conheço é um só. Agora existem por aí muitos Manuéis!".
Com o esclarecimento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, nós os médiuns, é que necessitamos dessas escoras veneráveis para continuar trabalhando.
A obra de nosso caro amigo e médium Carlos Baccelli, que conviveu anos a fio na companhia de Chico Xavier em Uberaba, inclusive psicografando ao lado dele no Grupo Espírita da Prece, cujo título é FUNDAÇÃO EMMANUEL, trouxe novas luzes sobre o assunto, relatando-nos a existência no mundo espiritual de uma fundação que tem o nome do venerável benfeitor Emmanuel, destinada a abrigar os patrimónios morais inalienáveis e inconspurcáveis, justamente quando o Espírito de Emmanuel estivesse de volta ao plano físico, pela reencarnação no século XXI.
A existência desta Fundação Emmanuel no mundo espiritual é local de estudo de centenas de Espíritos que lá estudam e aprendem a extensão do pensamento de Emmanuel, para continuar transmitindo ao mundo terreno a continuidade desses ensinamentos, é de facto, uma realidade inquestionável, perfeitamente lógica e sintonizada com a obra da Codificação Kardequiana, que esclarece sobre o assunto dos espíritos protectores e suas missões colectivas. Creio até que a existência desta Fundação Emmanuel no mundo espiritual é a revelação de uma saída honrosa para os tantos médiuns que andam recebendo comunicações espirituais com a assinatura de Emmanuel.

Chico riu com gosto e esclareceu-nos: - "O Espírito de Emmanuel que eu conheço é um só. Agora existem por aí muitos Manuéis!".

Afinal de contas, antes poderem aceitar trabalhar com a falange de espíritos que actuam em nome de Emmanuel, do que questionarem quanto à autenticidade de suas produções mediúnicas no que concerne às outras possibilidades analisadas, quais sejam as da fascinação de entidades malfazejas e vaidosas ou a pura e simples mistificação mediúnica, tão referida por Allan Kardec como escolho à mediunidade com Jesus. Que nossos irmãos espíritas possam acender a luz da razão antes da fé cega, e possam concluir por si mesmos quanto à relevância do tema. Deixo aqui para reflexão a resposta dos Espíritos Superiores a Allan Kardec, constante de sua pergunta 521 do LIVRO dos ESPIRITOS: "- Há espíritos protectores especiais e que assistem os que os invocam quando os julgam dignos. Mas que quereis que façam com os que pensam ser o que não são? Eles não fazem os cegos verem, nem os surdos ouvirem."

Por Geraldo Lemos Neto

Encontro espiritista Ibero-Americano

O tema central do I Encontro Espirititsta Ibero-americano será «Espiritismo: Una contribución para la evolución consciente» e decorre durante os dias 19, 20 e 21 de Março de 2010 em Málaga, Espanha.
Neste encontro participam conferencistas como, da Argentina, Marcelo Molfino, Dante López y Gustavo Molfino; do Brasil, Milton Medrán Moreira, Ademar Chioro dos Reis, Jacira da Silva, Mauro Spínola, Alcione Moreno y Maria Cristina Zaina; da Venezuela, Giuseppe Isgró; de Cuba, Justo Pastor Iznaga; de Espanha, David Santamaria, Mauro Barreto, David Estany, Devora Viña, Tatiana Paz Granero e Dolores Paz Granero; de Portugal, Luís de Almeida, Julieta Marques e Lígia Almeida.

Congresso Andaluz de espiritismo

Subordinado ao tema central «Crise e crescimento», decorre em 30, 31 de Outubro e em 1 e 2 de Novembro, em Granada, o Congresso Andaluz de Espiritismo, organizado pela Associação Espírita Andaluz Amália Domingo Soler, com site em www.andalucia-espiritista.es.

PUBLICIDADE

curso básico de espiritismo on-line em

www.adeportugal.org

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

Médica e espírita

Há perguntas do senso comum que podemos fazer, sobretudo se nos imaginarmos como uma pessoa que passa na rua e que nada sabe de doutrina espírita.
Por isso, aproveitando as perguntas de uma repórter dirigidas há alguns meses à Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal e as respostas de duas pessoas escolhidas por esta associação, Lígia Almeida e Ulisses Lopes, para lhe responderem, aqui ficam para as partilharmos consigo.

fotoarquivo

Lígia Almeida, licenciada em medicina pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – São Paulo, Brasil. Mestre em Farmácia e Bioquímica pela Universidade de São Paulo. Trabalhou durante dez anos como pesquisadora clínica na Universidade de São Paulo, com trabalhos publicados em revistas internacionais. Em Portugal há 9 anos, trabalha no sector privado. É membro da AME Porto - Associação Médico Espírita da Área Metropolitana do Porto.

Ser médico e ser espírita: existe alguma ligação?
Lígia Almeida - Creio que lidar com o sofrimento e a morte faz com que o profissional da área da saúde se imunize e se alheie, ou então vá em busca de respostas que não se encontram nos livros de medicina e nos bancos da faculdade.

Como médica, o facto de ser espírita, tem ajudado a ajudar e a curar os seus doentes?
Lígia Almeida - A minha prática clínica não é diferente da de qualquer outro colega. Ser espírita modifica-me enquanto pessoa, tornando-me mais consciente das necessidades e dificuldades alheias; ajuda-me a compreender que "a minha dor, não é maior que a dor do meu próximo"; que a vida tem objectivos e finalidades, na maioria das vezes, distintos dos nossos; e que ela, a vida, é de uma lógica e beleza que ainda estamos longe de compreender em toda sua extensão.

Ser espírita não está em oposição à medicina?
Lígia Almeida - Creio que as crenças de um médico só se oporão ao juramento de Hipócrates quando elas impedirem que seja utilizado todo o conhecimento e empenho, de que se dispõe, a favor da vida, o que não é o caso.

Já fez alguma pesquisa com médiuns ou conhece alguém que tenha feito?
Lígia Almeida - Até o momento nunca fiz pesquisa com médiuns, mas na internet poderemos encontrar trabalhos de pesquisadores sérios, em vários países de todo o mundo, a estudar os estados alterados de consciência. Aqui em Portugal conheço a Dra. Gláucia Lima, psiquiatra, que através da Fundação Bial, conduziu uma pesquisa clínica abordando o tema, concluindo que os médiuns são pessoas perfeitamente normais, não constituindo a mediunidade uma patologia mas sendo, sim, uma característica do ser humano.

Como médica como vê o espiritismo?
Lígia Almeida - Como uma mais-valia na compreensão do que é a vida.

Como espírita como vê a medicina?
Lígia Almeida - Uma ferramenta ímpar para a compreensão do ser humano e a sua trajectória.

Divulgar a doutrina espírita

Ulisses Lopes, presidente da ADEP, profissionalmente trabalha na área do marketing.

O que é a doutrina espírita?
Ulisses Lopes – É um conjunto de conceitos doutrinários que foram organizados por Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, em meados do século XIX, a partir da investigação que fez em torno de fenómenos mediúnicos diversos.
As práticas espíritas baseiam-se em premissas morais, que se articulam com a imortalidade da alma, as vidas sucessivas, a existência de Deus, a pluralidade dos mundos habitados e a lei de causa e efeito, segundo a qual todos recolhemos as consequências do que fazemos de melhor e de pior.
As suas observações e estudos encontram-se publicados em vários livros, como «O Livro dos Espíritos», «O Evangelho segundo o espiritismo», «O Livro dos médiuns», «O céu e o inferno», «A génese».

Onde está representada a doutrina espírita em Portugal e como?
Ulisses Lopes – Não existe uma hierarquia, pela própria natureza da doutrina espírita ou espiritismo, no movimento espírita português. Existem diversas associações sem fins lucrativos obviamente, os chamados centros espíritas, mas existem associações de associações, como as uniões regionais ou, a nível nacional, a Federação Espírita Portuguesa. Existem ainda associações de especialidade, mais recentes, como a ADEP, a Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita ou a Associação Médico-Espírita de Portugal.

Quais os objectivos da ADEP?
Ulisses Lopes – São vários, mas todos se subordinam ao princípio de divulgação da doutrina espírita com seriedade e eficácia, dentro dos tempos livres, pós-profissionais, de cada um dos seus membros e colaboradores.

Quais as actividades da ADEP?
Ulisses Lopes – A ADEP tem diversas actividades, mas merecerão especial destaque as seguintes.
O curso básico de espiritismo a distância, via internet, grátis, que funciona através do seu site. Não dá certificados, trata apenas da cultura pessoal.
A sua secção de pesquisa recolhe e tenta investigar dentro das suas limitações fenómenos da sua área.
Uma central de informação envia notícias para os e-mails que as solicitem, e que divulga por exemplo conferências, simpósios, congressos, etc. que venham a ocorrer em Portugal.
Dispõe também do «Jornal de Espiritismo», bimestral, e organiza as suas Jornadas de Cultura Espírita, no Centro do país, subordinadas em cada ano a temas diferentes, com a duração de dois dias.
Tem até uma secção de arte com especial incidência no cartoonismo, mas tudo isto pode ser consultado no seu site.

Como é que o Espiritismo pode auxiliar a humanidade?
Ulisses Lopes – Auxilia todos os que o quiserem estudar. Por esse processo, cada um pode aprender, sem líderes, a ciência de se conhecer a si próprio, paulatinamente. Com as ferramentas que esta doutrina proporciona, de profundo respeito pela liberdade do ser humano, a cada dia torna-se possível descobrir como alargar os horizontes de conhecimento e afecto que são as verdadeiras traves em que assenta a felicidade.

Há centros espíritas existem que recomende aos leitores?
Ulisses Lopes – No site da ADEP existe a morada de vários. De certo, há a garantia de que centro que leve dinheiro a quem o frequenta não é seguramente espírita. De subjectivo, existe o gosto de cada um: algumas pessoas gostam de certas associações, outras preferem outras, e independentemente da qualidade dos seus métodos de serviço à população.

PUBLICIDADE

PÁGINAS DE INTERNET

WWW.FUTURE-STUDIOS.COM

PUBLICIDADE

Soluções exclusivas de saúde preventiva, dotadas de tecnologias inovadoras e destinadas ao aumento e melhoria da qualidade de vida

Invista na saúde preventiva, combatendo os problemas do mundo moderno.
Descanso e Relaxamento, Ar Puro, Água Viva, Fitness,
Jóias com energia, Suplementos de Nutrição.

Se tem espírito empresarial aproveite, paralelamente, uma excelente oportunidade de negócio!

NIKKEN. Líder mundial em artigos para o BEM-ESTAR

Informações: nikken.saldanha@gmail.com TM (+351) 917568938

fotoarquivo

As asas de Almiro

Ela é a Isaura, uma amiga de longa data. Traz sempre nos olhos as saudades da sua Angola natal, e quando vou lá a casa, é sempre com gosto que exploro as centenas de fotos e de histórias da vida da família nos grandes espaços africanos. Habitante desta Europa acanhada e superpovoada, acima de tudo fazem-me sonhar as imagens e os relatos das viagens de avioneta, que eles usavam como nós cá usamos o automóvel.

Orgulhosíssima do pai, que a levava a passear nos céus de África, pilotando ele mesmo, a Isaura faz questão de ostentar uma elegante tatuagem, réplica do brevet, a que ela chama "as asas do meu pai".

Um dia a moto da Isaura avariou aqui perto de minha casa. Bateu-me à porta, guardei a moto na garagem, dei-lhe uma boleia até casa e prometi arejar os meus dotes de mecânico. Quando passada uma semana voltou a aparecer, estranhei não a ver sorrir quando lhe disse que já tinha moto outra vez. "Está tudo bem contigo?" – perguntei. Duas grossas lágrimas rolaram-lhe pela face. "O meu pai morreu..." – respondeu-me.

Fiquei petrificado. Mas ainda mais quando ela me informou, com uma calma estranha, os seus planos de acelerar até ter um acidente fatal. Pretendia assim, nas suas palavras, "ir ter com o pai". Só a deixei sair quando me prometeu solenemente não o fazer: "Promete-me, pelo amor que tens ao teu pai, que não o fazes. Sabes que sou espírita, e tenho a firme convicção de que essa é a maneira mais segura de não ires mesmo ter com ele!".

Ela foi embora com um dilema. E eu ganhei o meu brevet imaginário de "evitador" de suicídios.

O pequeno inconveniente prático que sobrou desta conversa foi que fiquei com uma caixa com as cinzas do Sr. Almiro à minha guarda. Ela confiou-mas, pois lá em casa reinava grande polémica. A mãe não queria as cinzas lá em casa, pois tinha medo. A irmã mais velha achava que deviam ser deitadas ao mar, "para o pai ir correr mundo". E a Isaura não queria "separar-se do pai".

"Isto não é o teu pai…" – lembrei-lhe delicadamente. Mas ainda era tudo muito de chofre.

Nessa sexta-feira ela pisou pela primeira vez um centro espírita, a convite meu. A essa sexta-feira seguiram-se outras.

Algumas palestras depois, ela tinha ganho, em relação à mãe e à irmã, uma visão muito mais clara das coisas. Há quem não aceite, e está no seu pleno direito, mas ela entendeu e aceitou a visão espírita e cristã das coisas: o pai não morrera; o que morre é o corpo material; o pai estava mais vivo que nunca; ela ia esperar; ela ia aguentar a dor da ausência sem abreviar os seus dias na Terra.

Restava a questão logística das cinzas do Sr. Almiro, seu pai, ex-piloto de aviões em Angola, que ocupavam ainda uma prateleira do meu quarto. Para mim seria indiferente, mas a pressão da mãe e da irmã dela continuava.

Um dia pediu-me que a acompanhasse, para fazer a vontade à família e se desfazer das cinzas como lhe haviam mandado. Fomos até ao mar. O dia estava chuvoso, como ela, que chorava copiosamente, sem conseguir fazer o gesto decisivo. Eu, sem saber o que fazer, pedi ajuda do Alto para me safar desta invulgar situação. Eis que então começamos a ouvir um zumbido discreto, porém crescente. Olhamos para todo o lado. Um espaço abre-se entre as nuvens, irrompem raios gloriosos de sol, num cenário de beleza indescritível, e uma avioneta prateada emerge, vagarosamente, como que sorrindo para nós.

Não sonha, o piloto dessa aeronave, como foi útil a sua aparição! Fomos embora, de alma lavada.

Não sei o que aconteceu às cinzas do Sr. Almiro. Da última vez que vi a Isaura, contou-me que numa destas manhãs primaveris, ainda mal acordada, viu o pai, vestido com uma espécie de roupa à laia de um macacão branco e luminoso. Segundo ela, o pai esfregou as mãos e disse: "Bom, isto está resolvido, agora vou trabalhar!".

Por Mário Correia

Crianças excepcionais...

"Tomás" era um miudo de 4 anos que entrava na sala do jardim de infância sempre bem disposto. Adorava cantar, e quase sempre se destacava no meio do grupo de 25 crianças. Um dia, propus aos meus educandos, que contassem uma história.

fotoloucomotiv

Quando chegou a vez do "Tomás", a história dele surpreendeu-nos a todos: parecia que lia mentalmente um livro, pois usou palavras cuidadas, absolutamente fora do comum para a sua idade. Perguntei-lhe onde tinha aprendido aquela história, quem lha tinha contado? Respondeu que estava no livro que tinha trazido de casa. Foi buscá-lo. A história escrita era identica à que o pequeno "Tomás" partilhara connosco. Tinha memória fotogénica, e acuidez auditiva fora do normal. Isto permitia-lhe que olhasse para as páginas de um livro e imediatamente "lesse" sem ainda conhecer as palavras. Poderia também memorizar a 100% um relato oral e transcreve-lo com toda a precisão.

Crianças excepcionais existem desde sempre. Chamadas de crianças prodígio ou sobredotadas, elas sobressaiem pela genialidade. Mozart, com apenas 4 anos de idade, já executava belissimas composições musicais, tendo composto aos 8 anos a sua primeira ópera. Pascal descobriu a geometria plana aos 12 anos de idade. Casos como de Willie Gwin, que com 5 anos obteve a licenciatura em medicina pela Universidade de Nova Orleans (1900), Harry Dugan, empresário com apenas 9 anos, George Steuber, engenheiro de 13 anos, são alguns citados por Léon Dénis .

O espiritismo veio explicar-nos que a criança é um espirito reencarnado, e que numa nova encarnação, traz com ela a sua bagagem individual de experiências e aprendizagens. Isto não significa que aqueles menos geniais não tenham adquirido suficientes conhecimentos, mas sim, que em cada projecto de vida, tendo em conta a missão de cada ser, estes conhecimentos podem ser "usados" para o bem geral.

Devemos ter, no entanto, o cuidado de distinguir o que é sobredotação de estimulação precoce. Actualmente, muitos pais, no seu excesso de zelo, estimulam nos filhos, desde tenra idade, a competição, forçando-os a treinos intensos, para que se tornem excepcionais em determinadas actividades.

Isto, não sendo espontâneo, obviamente tem os seus riscos, que quase sempre resultam na infelicidade destas crianças.

Grande parte das crianças excepcionais, exibem um alto grau de intelectualidade que não pode ser confundido com a evolução moral do espírito.

Isto reporta-nos ao movimento Crianças Indigo.

Nos anos 80, a parapsicóloga Nancy Ann Tappe , criou o termo crianças indigo a partir de um estudo que fez sobre as auras humanas, observadas através da sua mediunidade. Lee Carrol e Jan Tober escreveram mais tarde (1998) um livro sobre o tema, onde lançam a ideia da vinda de um grupo de espíritos, de um outro planeta, com o objectivo da renovação e evolução do nosso orbe terrestre.

O movimento teve tal impacto, que vários psicólogos e pedagogos aderiram à proposta de "catalogar" e acompanhar este "tipo" de crianças,que como o nome indica, têm a sua aura de cor Indigo.

Tendo em conta, a própria informação dada pelos espíritos, de que o planeta Terra, se encontra no processo de regeneração, fácilmente se introduziu esta ideia de Lee Carrol, no movimento espírita, como uma evidência desta transformação que se avizinha.

Na nossa opinião, incurre isto em grave erro de informação, de estudo e de senso crítico. Estas crianças indigo, como o demonstram os estudos, apesar das suas caracteristicas excepcionais, no que toca a telepatia, criatividade, intelectualidade, não deixam de ter grandes dificuldades de adaptação, socialização, resistem á autoridade, dificuldade em cumprir e aceitar regras, etc. Ora,não podemos falar, nestes casos, de sobredotação moral.

Quanto muito, falamos de mediunidade infantil (sonhos, visões, telepatia), ou de sobredotação intelectual (nas áreas da matemática, da literatura, fisica..), da criatividade, da liderança, e outras.

A criança excepcional que revela superioridade moral, pode não apresentar nenhum tipo de sobredotação na área da intelectualidade.

Devemos ter, no entanto, o cuidado de distinguir o que é sobredotação de estimulação precoce.

Estas crianças desde cedo têm uma visão da vida, onde a imortalidade da alma, a crença em Deus, o respeito ao próximo, são apanágio da sua vivência diária.

Acreditamos, que muitas destas crianças reencarnam cada vez mais, para que auxiliem na mudança de um mundo melhor, mas pela humildade que inspiram, vivem incógnitas, cumprindo com a sua missão de forma serena.

Elevar uma criança excepcional, de forma a alimentar-lhe o orgulho, traduz-se no oposto pretendido, pelo que achamos precipitado, aclamar crianças indigo, cristal ou com outras capacidades que lhe ditem uma categoria, pois, como diz a Professora Dora Incontri, "muitos podem se iludir no orgulho de ter um filho de aura azul, predestinado a mudar o mundo!"

Regina Figueiredo
reginasaiao@gmail.com
www.apedagogiaespirita.org
apedagogiaespirita@gmail.com

Criacionismo e evolucionismo: duas verdades possíveis?

A teoria evolucionista já era defendida pelo filósofo grego Anaximandro, século VI, a.C., que imaginou que o princípio de tudo era o infinito. Seria sua ideia de Deus? O certo é que infinito designa o que é indeterminado. E o biólogo francês Chevalier Lamarck, que morreu 1829, concebeu também a evolução orgânica, antes apenas a geológica era aceite. Ele defendeu igualmente a polémica teoria da geração espontânea e a do transformismo.

foto loucomotiv

Erasmo Darwin, médico inglês, poeta, avô de Charles Darwin, e autor do poema "O Jardim Botânico", já havia levantado também a ideia da evolução biológica. Mas coube a Charles Darwin e Alfred Russel Wallace, um dos criadores da Geografia Zoológica, ficarem consagrados como sendo os verdadeiros criadores da teoria evolucionista. Wallace não tinha nenhum contacto com Darwin. Mas havia uma semelhança tão grande entre os seus trabalhos literário--científicos e a obra de Darwin, "A Origem das Espécies" (1859), que houve até um entendimento entre os dois, quando da publicação dessa obra de Darwin.
Darwin não era ateu. Em "A Descendência do Homem" (1871), ele tem uma certa tendência agnóstica. Mas ele sempre acreditou em Deus. É dele esta frase: "Por maiores que tenham sido as crises por que passei, nunca desci até ao ateísmo, nunca cheguei a negar a existência de Deus", Eliseu F. da Mota Jr, "Que é Deus?", página 107, Ed. O Clarim, Matão, SP, citando a Revista «Globo Ciência». E, quanto a Wallace, ele foi um dos grandes escritores da área científica espírita.

> "Por maiores que tenham sido as crises por que passei, nunca desci até ao ateísmo, nunca cheguei a negar a existência de Deus" *- Darwin*

A fama de os evolucionistas serem ateus deve-se à adesão ao evolucionismo de outros cientistas materialistas, de entre eles T. H. Huxley, criador da palavra "agnóstico" (Revista «Ultimato» nº 317, pág. 48).

As teorias criacionista e evolucionista ganharão a polémica, pois são consentâneas com a ciência e a filosofia espiritualistas. O padre católico antropólogo e arqueólogo Pierre Teilhard de Chardin aceitava ambas. O espiritismo é também criacionista e evolucionista. A finalidade da reencarnação é justamente a evolução do espírito. Também a Igreja Católica e várias outras igrejas cristãs e demais religiões existentes no mundo são criacionistas e evolucionistas. O Vaticano não se desculpa com Darwin, pois nunca o condenou formalmente, afirma o padre Juarez de Castro (www.padrejuarez.com.br), secretário de Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, Brasil, citado pelo padre Gladstone Elias de Souza, pág. 7, do "Jornal de Opinião", de 19 a 25-1-2009, da Arquidiocese de BH.
Discordamos de Santo Agostinho, que ensinou que Deus criou o mundo do nada ("ex nihilo"), pois cremos que Deus o engendrou do Todo, que é Ele! Mas concordamos com esse grande sábio católico, quando ele afirma que a criação foi em estado potencial ou de semente, que vai se actualizando com o decorrer dos tempos.
Existem cristãos que ainda não aceitam a realidade do evolucionismo, e que pregam a criação bíblica literal do mundo, em seis dias de 24 horas, quando esses dias são períodos consecutivos de milhões de anos cada um. E eles crêem também que Deus descansou mesmo no sétimo dia, quando Deus é incansável, e quando essa afirmação é só para nos ensinar que nós, sim, temos que descansar. Esses cristãos – não o cristianismo – estão atrasados, mas eles ainda têm um tempo sempiterno para evoluir e conhecer a verdade que liberta.

Por José Reis Chaves

A morte do suicídio (I)

fotojosélucas

O dia corria normalmente, e à noite, esperava-nos mais uma actividade espírita na associação onde colaborávamos. Seria mais uma conferência espírita, precedida de atendimento ao público, uma conversa em privado onde as pessoas podem falar com privacidade, sobre os seus assuntos, e onde ouvem a opinião da Doutrina Espírita, bem como recebem orientação acerca do assunto em pauta. Nada que se compare a uma consulta, apenas uma conversa de amigos.
Um homem, na casa dos 45 anos, estava ali pela primeira vez, demonstrando alguma inquietação. Notamos o seu ar nervoso e procuramos acalmá-lo, conversando afectuosamente. Mal se sentou, no atendimento em privado, disparou: "Sabe? Hoje vou suicidar-me. Só vim cá porque um amigo meu fez-me prometer que seria a última coisa que faria, vir ao centro espírita. Olhe que não acredito em nada disto".
Tamanha espontaneidade fez-nos sentir imensa ternura por aquele ser humano, ali desnudado perante desconhecidos, abrindo a sua alma dorida pelas lutas da vida. Tinha 3 filhos, já se tinha encarregado de os deixar com familiares abastados, estava tudo escrito e previsto, conforme nos confidenciara.
Questionado acerca da causa de tamanha decisão a resposta foi peremptória: "a vida para mim não faz mais sentido, a minha esposa trocou-me por outro, e fugiu para o estrangeiro. Moro num meio pequeno, já viu a minha vergonha? Não aguento isto…"
Pegando neste caso, semelhante a tantos outros pelo mundo fora, questionamo-nos: porque é que as pessoas se suicidam?
A resposta parece ser redundante: porque têm problemas na vida, e querem terminar com tudo de uma vez só.
Outra questão se coloca no horizonte: porque é que as pessoas pensam assim? Obviamente, porque pensam que após a morte do corpo de carne, tudo termina, dando assim crédito à doutrina materialista, que faz de nós meros seres celulares, em que a consciência é uma mera secreção do cérebro.

E se afinal, a vida continuar além da morte do corpo físico?

Podemos concluir que as pessoas se suicidam, porque têm problemas que julgam irresolúveis, mas também porque julgam que são meros seres celulares.
Outra questão se coloca: e se afinal a vida continuar além da morte do corpo físico?
Com as pesquisas espíritas, desde meados do século XIX, ficou demonstrado que a vida continua após a morte do corpo de carne, que o nosso corpo de carne é mera roupagem que o Espírito possui temporariamente, adentrando a espiritualidade após largá-lo pelo fenómeno natural da morte.
Fomos conversando com o nosso interlocutor, explicando-lhe o ponto de vista da Doutrina Espírita (ou Espiritismo) acerca da sua decisão de se suicidar, e das consequências que colheria após a morte do corpo de carne. Pedimos-lhe que protelasse a decisão de se suicidar por mais uma semana, tempo esse para ler «O Livro dos Espíritos» bem como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", ambos de Allan Kardec.
Ele anuiu, referindo porém, que leria os livros, mas que não mudaria de ideias. Voltaria na 6ª feira seguinte para nos confirmar que se mataria no dia seguinte.
Na 6ª feira seguinte, ele voltou, conversou connosco, assistiu à conferência espírita e… voltou na 6ª seguinte, e muitas mais vezes, entendendo por outro prisma, o objectivo real da vida, vendo os problemas da vida como oportunidades de crescimento e não como derrotas pessoais.
Sinceramente, não sabemos qual a sua opinião acerca do espiritismo, se se tornou espírita ou não.
Basta-nos a grata satisfação de, vez por outra, vê-lo, com aquele sorriso tímido, entrar no centro espírita, sentar-se, participar na palestra pública semanal, e ir-se embora…

(continua)

Por José Lucas

Bibliografia:
Kardec, Allan – "O Livro dos Espíritos"; "O Evangelho Segundo o Espiritismo";
ADEP – www.adeportugal.org (Curso Básico de Espiritismo).

PUBLICIDADE

AC Desde 1959 Virgílio Roldão Análises Clínicas

Laboratório Certificado pela APCER

Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

ABERTO AOS SÁBADOS

Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909

MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

PUBLICIDADE

TERAPIAS COM MÉTODOS INOVADORES
- REGRESSÃO DE MEMÓRIA
- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA AO SANGUE
- CHELAT

Dr. Benjamim Bene
Avenida 1º de Maio, 9 – 2º Esq. A
2500-081- Caldas da Rainha

Fax - 262 185 623
Telefone - 262 843 395
Telemóvel - 91 738 86 41

www.bbene.com
dr.benjamim@bbene.com

fotoarquivo

As alucinações auditivas de Sampaio Bruno

Sampaio Bruno foi um pensador português, nascido em 1857, republicano, libertário – e tanto, que ao nome de família acrescentou o de Bruno, inspirado no de Giordano, o filósofo italiano vítima da intolerância da Inquisição em face da liberdade de pensamento.

Dizem os estudiosos do homem e da obra que "a permanência no exílio aguçou no nosso autor o sentimento de solidão e ensejou, nele, forte crise maníaco-depressiva que o levou a buscar uma saída mística".

Acrescentam que tal afectação mística foi mais notada quando em Salamanca teve uma espécie de êxtase místico, "o sobressalto profundo da minha consciência", no dizer de Sampaio Bruno, que o conduziu a buscar a unidade primordial de onde tudo provém e que surgiu consignada, em 1902, em "A Ideia de Deus".

O que aconteceu resume-se assim: numa viagem de Paris para Portugal, de carruagem, algures uma voz disse a Sampaio que se ia encontrar com o amigo João Chagas. Ora este tinha ficado em Paris e, conhecedor das circunstâncias, ao raciocínio de Sampaio resultava-lhe positivamente impossível encontrar-se com aquele.

Deu-se então ares de audácia para o desconhecido e lançou o repto ao mistério, diz, de o desmentir quanto a essa impossibilidade. O certo, porém, é que numa localidade chamada Fuente de Santo Esteban, onde pararam para tomar uma chávena de chocolate, a mesma voz lhe disse "com branda inflexão ao de leve maliciosa, levemente risonha" que ia, pois, ver o Chagas. De imediato e de modo "agora positivo, objectivo, exterior" ouviu a dele bem conhecida voz de João Chagas. A descrição do que sentiu não importa ao caso – e podemos bem imaginar pondo-nos em seu lugar. Importa já reter as consequências axiomáticas na sua filosofia que este e outros prováveis acontecimentos semelhantes trouxeram e que foram, entre outras:

Que todas as coisas no mundo estão predeterminadas. A fatalidade é a Lei do Mundo;

Que a predeterminação do Universo é conhecida por seres espirituais superiores a nós e existindo fora de nós, mas que, quando queiram, no-la podem comunicar, fazendo-nos conhecer com antecedência o futuro.

Sabemos agora que as coisas não são bem assim, mas este tipo de erros (de constituir como verdades universais as nossas impressões particulares) têm sido prática comum na história do pensamento. O raciocínio vai até onde o entendimento chega. Ao seu tempo na Terra, Agostinho de Hipona também não foi além de um determinismo quase absoluto.

Não obstante, de erro em erro a razão avança. No fim das especulações está sempre Deus, que é a única verdade imutável, e quando existe honestidade intelectual chegamos, como Heidegger em fim de linha, à meditação sobre "Pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e abrir-se-vos-á". Estás, pois, perdoado, Sampaio Bruno.

Por A. Pinho da Silva

Garimpeiros da verdade

"O conhecido é finito, o desconhecido infinito; intelectualmente, estamos numa ilha no meio dum oceano ilimitado de inexplicabilidade. O nosso dever em cada geração é recuperar um pouco mais de terra." Thomas H. Huxley

fotoarquivo

O Homem possui um relacionamento hostil com a dúvida, com a incerteza e com o reconhecimento íntimo da sua imensa ignorância. De forma sequiosa, desde os tempos mais insondáveis procurou conhecer e encontrar explicações para os fenómenos que podia observar, tentando desvendar as causas que os originavam. Quem somos nós? Onde estamos? Que mundo é este? Como chegamos até aqui? Para onde caminhamos? O desejo de compreender, de se perceber a si mesmo e a admiração pela própria natureza, é aquilo que melhor distingue os seres humanos dos outros animais.

No entanto, incapazes de determinar as causas, desde a Antiguidade os homens optaram por adaptar a realidade ao seu entendimento. Não conseguindo escalar o íngreme muro do conhecimento, explicaram a complexidade dos fenómenos através de histórias fantásticas, mitos e teorias até muito criativas, inventando deuses a quem responsabilizaram por tudo o que os transcendia.

Assim se repetiu ao longo da história. Os homens foram dando explicações inventadas para os mistérios do mundo, da vida às condições atmosféricas, à criação do Universo, ao surgimento do próprio Homem e ao funcionamento do seu corpo. Não se pode considerar este percurso como algo negativo, antes pelo contrário, foi um processo natural, salutar e progressivo em direcção a níveis de conhecimento cada vez mais verdadeiros, desde que, hoje, se perceba que essas explicações foram apenas uma forma de as pessoas da altura compreenderem e se integrarem no seu mundo.

Depois de milhares de anos de evolução da espécie humana, felizmente mantemos um prazer enorme em tornar conhecido o que ignoramos. Mas, tal como os povos da Antiguidade, ainda temos tendência para ajustar a realidade às nossas crenças e pensarmos o mundo como gostaríamos que ele fosse, em vez de o vermos e sentirmos como ele é. Ainda permitimos que os nossos desejos contaminem aquilo em que acreditamos, esquecendo que não é por desejarmos que o mundo seja de uma determinada forma que iremos alterar a sua realidade. Ainda preferimos ludibriar aquilo que não compreendemos, em vez de reconhecermos humildemente a nossa ignorância.

A história do Homem demonstra-nos claramente que todo o conhecimento, ideias e teorias aceites num dado tempo são provisórias e constituem unicamente as melhores explicações encontradas com o conhecimento da altura. A investigação, a experiência e outros dados futuros irão poder comprová-las, torná-las falsas ou incompletas. A teoria da relatividade de Einstein veio colocar em evidência que a gravitação universal de Newton não explicava tudo… E a mecânica quântica de Heisenberg e Schrödinger tornou claro que a relatividade não era aplicável às partículas sub-atómicas. Depois de constatarmos que ideias defendidas por génios notáveis, como Newton e Einstein, foram de alguma forma corrigidas ou aperfeiçoadas, não será uma enorme pretensão pensar que temos a verdade absoluta? Em que dados nos suportamos para o afirmamos? Não poderemos estar a ser fundamentalistas ao ponto de não conseguirmos admitir a possibilidade de estarmos incorrectos? Teremos todas as informações disponíveis? Reflictamos…

Alguns argumentarão que ao pensarmos desta forma viveremos numa eterna e desagradável incerteza. Nada disso! Isto não significa que necessitemos abandonar as nossas convicções mais íntimas, os princípios éticos e morais em que baseamos a nossa vida ou a nossa fé, apenas que percebamos que um certo grau de incerteza é algo incontornável e pode mesmo ser saudável e necessário para o aprendizado que desejamos. O alemão Werner Heisenberg, ao procurar desvendar os segredos das partículas atómicas, elaborou um teorema que estabelece que nenhum fenómeno ao nível atómico pode ser explicado com exactidão e sem margem de tolerância. Ele percebeu isso quando se viu incapaz de medir com precisão as propriedades do comportamento do electrão, que é uma das partículas elementares de toda a matéria que conhecemos. Quanto mais precisamente ele media a posição de um electrão, com menos precisão podia determinar o seu movimento (para determinar a posição, seria necessário usar uma certa quantidade de luz, uma forma de radiação electromagnética e isso afectaria o movimento original do electrão). Ou seja, mais certeza de uma, mais incerteza de outra. Ele chamou a tal dificuldade de "O Princípio da Incerteza", que se tornaria num dos pilares da mecânica quântica. Um certo grau de incerteza é um facto da vida e por mais voltas que possamos dar não iremos encontrar respostas eternas e imutáveis para as nossas perguntas. O Homem suspira por verdades absolutas e imutáveis, embrenha-se por níveis crescentes de conhecimento e complexidade mas surpreende-se invariavelmente porque essa complexidade aumenta progressivamente sempre que ele dá mais um passo para alcançar a verdade. Cada passo em direcção à verdade permite-nos perceber, de uma forma gradualmente mais clara, a abissal distância que ainda nos separa dela.

Para contornar a inquietação que esta constatação nos provoca, no mundo ainda grassa um princípio que é o oposto do princípio de Heisenberg: é o princípio da certeza absoluta, daqueles que julgam que sabem tudo, que não têm dúvidas e que se afirmam como donos da verdade. Pode parecer inócuo e inocente, mas não nos deixemos enganar: é algo que pode ser monstruoso. Foi o princípio da certeza, a crença de que dispúnhamos da verdade absoluta, que esteve na origem das Cruzadas, da Inquisição, das fogueiras da Idade Média, da escravatura, do Nazismo, do holocausto e do terrorismo. O princípio da certeza absoluta está ao serviço da arrogância, da ignorância e do autoritarismo, semeando pelo mundo a intolerância e o ódio, abafando ideias contraditórias e destruindo em nome de múltiplas pseudoverdades.

Cada passo em direcção à verdade permite-nos perceber, de uma forma gradualmente mais clara, a abissal distância que ainda nos separa dela.

A verdade está em todo lado à espera de ser garimpada. Procurar e ter sede de verdade é legítimo e saudável, mas é necessário transformar a obsessão pela certeza, através da incorporação e assimilação de alguns conceitos que os mais eminentes Espíritos que passaram por este planeta não se cansaram de propagar. A postura tolerante e humilde desses Espíritos admiráveis é um farol ético e moral que serve de orientação à humanidade. Nas suas palavras encontramos imprescindíveis e sublimes pedaços de verdade. Desse modo, para podermos defender as nossas ideias e convicções de todos os que pensam e agem de maneiras diferentes, não precisamos torcer a realidade para melhor se adaptar aos nossos argumentos. A verdade não é simples retórica. A verdade não é um jogo linguístico. Não são necessárias lutas, confrontações e quezílias, isso nunca será capaz de modificar a verdade. É premente incorporar o respeito pela diversidade de comportamento, ideologia e conhecimento, algo inevitável numa população de milhões de seres humanos. Integrar e unir as diferenças que existem é imprescindível, para que a compreensão e a tolerância mútua prevaleçam em detrimento dos ódios, preconceitos e das segregações e para que a verdade seja construída por todos sem excepção. Precisamos confiar na verdade porque só assim poderemos cultivar a serenidade quando a mentira surgir ou nos procurar. A verdade… bem, a verdade emergirá serenamente a seu tempo… não existe força alguma capaz de lhe oferecer resistência.

Todos os que fazem ciência, ou seja, todos os que procuram conhecer e saber, têm uma enorme responsabilidade nesta caminhada saudável e tolerante em direcção à verdade. Falamos da ciência no seu aspecto mais aberto, puro e desinteressado, não na ciência arrogante, preconceituosa e determinista.

A ciência despretensiosa, aceita a mutabilidade como uma condição fundamental do conhecimento humano, enquanto parte em busca de explicações lógicas e racionais que lhe permitam entender melhor o mundo.

A verdadeira ciência procura a verdade de mente aberta, sem fundamentalismos, teorias preconcebidas, preconceitos e dogmas imutáveis.

A verdadeira ciência questiona constantemente o que se julga acertado (mesmo que tenha sido defendido por génios admiráveis) e isso permite-lhe ser mais tolerante, encontrar erros e insuficiências com maior frequência e dar passos sucessivos de aproximação à verdade. Esse é um dos conceitos mais fantásticos e belos da ciência: não existem ideias intocáveis que estejam impedidas de ser discutidas e questionadas de uma forma lógica e racional. Da mesma forma, a doutrina espírita, tal como Allan Kardec a definiu, sendo uma filosofia e uma ciência de consequências morais, não tem a pretensão de se assumir como A Verdade. O Espiritismo, como uma ciência de observação, pretende demonstrar através da razão, de factos inquestionáveis e fortes evidências, a inexistência da morte, a realidade do mundo espiritual, a sua natureza e suas relações com o mundo material, mostrando-os, não como algo sobrenatural ou místico, mas como uma das leis da Natureza. O que se pretende não é simplesmente acreditar mas ter desejo de garimpar a verdade, descobrir, desvendar, experimentar e saber. Sempre com a mente aberta e respeitando a máxima de Kardec, expressa no seu livro "A Génese": "Se novas descobertas demonstrarem que a Doutrina Espírita está em erro acerca de um ponto, ela se modificará nesse ponto." Isto é de um bom senso e humildade tão profundos que muitas vezes não conseguimos ainda compreender. Também por isto, procuremos olhar a doutrina espírita, não pela lente atrofiada da arrogância como verdade absoluta, mas como uma aproximação à verdade.

Como o caminho que neste momento mais se adequa à nossa capacidade de entendimento, às nossas necessidades evolutivas e que responde de uma forma lógica e surpreendentemente admirável à sede de respostas que evidenciamos.

"É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso que nos habituemos a ela pouco a pouco, pois de outra maneira nos ofuscaria." - "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec, questão 628.

Por Carlos Miguel

Mudança Interior na Internet

Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

Home | Notícias | Actividades e Horários | Artes | & Letras | Fora de Portas | Ligações | Contactos

Bem-vindo

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei."

Allan Kardec

"Seu advento (do Espiritismo) mudará a arte, depurando-a. Sua fonte é divina, sua força a conduzirá por toda a parte onde haja homens para amar, para elevar e para compreender. Tornar-se-á o ideal e o objectivo dos artistas. Pintores, escultores, compositores, poetas, pedir-lhe-ão as suas inspirações e ele as fornecerá, pois é rico, inesgotável."

Espiritismo – É o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "A Génese".

Notícias

XIV CONCESP (2010)
Vale de Cambra

Festival de Música
19 de Setembro de 2009

Boletim Informativo

Boletim Informativo 20
Agosto 2009

RSS

Cibersistemas

É com grande satisfação que assistimos, cada vez, mais ao surgimento de bons sites espíritas.

Desta vez visitámos o novo site da ACBMI - Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior em Vale de Cambra, e na Internet fica em www.acbmi.org, com domínio próprio (nome na Internet) e e-mail associado ao respectivo nome, proporcionando um melhor serviço e uma comunicação mais eficiente.

Na página principal encontram-se notícias em destaque, sempre útil, que remete para o Festival da Música em 19 de Setembro e o CONCESP em Junho de 2010 – ambas actividades organizadas por esta Associação.

Contam já vinte boletins informativos, disponíveis em PDF no site, que divulga actividades deste Centro, notícias, e mensagens edificantes.

Pode consultar as diversas actividades e respectivos horários, galerias fotográficas de actividades artísticas, presença na sociedade e informações essenciais.

No canto inferior esquerdo pode encontrar um Feed RSS que permite estar sempre a par das actualizações do site automaticamente, através, por exemplo, do seu explorador de Internet – muito útil.

Neste distrito de Aveiro, 30% dos Centros Espíritas têm página na Internet. Foram registados 4500 pedidos de informação de Centros Espíritas, nos últimos dois anos, sendo o quarto distrito mais procurado, através do directório de Instituições no site da ADEP. É, também por isso, um bom investimento neste canal de comunicação imprescindível.

Vasco Marques
mail@vascomarques.net

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Maria Tereza Saldanha conta a bonita idade de 71 anos e foi bancária. Hoje está reformada, morando em Lisboa.

Como conheceu o Espiritismo?

Maria Tereza Saldanha - Há muitos, muitos anos um amigo de infância levou-me ao Centro Espírita Amor e Caridade, que actualmente frequento regularmente. Mas nessa ocasião, não . Foi no Brasil que comecei a interessar-me pelo Espiritismo, com uma filha e um genro espíritas. Li em casa deles «O Livro dos Espíritos» e «O Livro dos Médiuns», visitei vários centros em Brasília, conversei com muitos amigos deles e quando regressei a Portugal uns meses depois trouxe comigo os livros da codificação e mais alguns aconselhados.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?

Maria Tereza Saldanha - Gosto muito dele, compro sempre no Centro , à medida que vão saindo. Por vezes compro mais um ou dois, para oferecer a pessoas amigas, de modo a dar-lhes a conhecer o que é a Doutrina Espírita.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?

Maria Tereza Saldanha - Já mudou bastante e conto que mude ainda muito mais. Foi importante entender o sentido da vida nos dois planos. Mas tive de reformular uma quantidade de conceitos inculcados na minha cabeça, por uma educação católica. Tornei-me mais tolerante, menos impaciente ou revoltada, aceito melhor as adversidades que a vida tem posto no meu caminho. Deixei de ter medo da morte, pois entendi que a morte não existe. Mas que a vida no plano físico é muito importante, pois é através dela que um dia poderemos ascender a uma vida plena de felicidade no mundo espiritual.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

João Eduardo, militar, frequenta o Centro de Cultura Espírita nas Caldas da Rainha.

Como conheceu o espiritismo?

João Eduardo - Há cerca de 10 anos, transportava uns amigos que frequentavam um centro espírita em Leiria. Enquanto eles iam para o centro espírita, eu ia passear para o hipermercado da cidade. Um dia, por curiosidade resolvi acompanhá-los à casa espírita e comecei a tomar conhecimento da Doutrina Espírita. Ali descobri que esta doutrina fazia sentido e dava resposta a constantes interrogações que não encontrara no catolicismo tradicional que me habituara a frequentar desde criança.

O Espiritismo modificou a sua vida?

João Eduardo - Sem dúvida que foi uma "lufada de ar fresco", porque o Espiritismo, sendo o Cristianismo revivido, traz para cima da mesa questões que nos dão o conhecimento acerca das nossas fraquezas e vitórias, ajuda-nos a compreender os mecanismos da sociedade, aprimora-nos e prepara-nos sem fanatismos para o mundo novo que Deus coloca nas nossas mãos. O Espiritismo fornece os alicerces fundamentais para efectuar as minhas escolhas, tendo em conta o que faço agora tem reflexo na minha vida futura.

Que livro espírita anda a ler neste momento?

João Eduardo - Neste momento estou a ler "Nos Domínios da Mediunidade" do Espírito André Luiz , psicografado por Francisco Cândido Xavier, e a releer novamente "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

Sabia que...

fotoarquivo

Camille Flammarion

>> A mais extensa viagem para a divulgação doutrinária, realizada por Allan Kardec teve lugar em 1862 quando, durante sete semanas consecutivas, percorreu cerca de 1200 quilómetros, em estradas de terra batida, sendo, o transporte, a carruagem puxada por cavalos?

>> Camille Flammarion faz, entre outros, na obra «As Casas Mal Assombradas» (Les Maisons Hantés), o estudo dos fenómenos observados numa casa que denomina de fantástica, em Comeada, arrabaldes de Coimbra-Portugal?

>> Leon Denis, com profundas dificuldades visuais, exigia absoluto respeito pelas suas pequenas notas manuscritas que arrumava com perfeição, o que levou alguém de entre os seus amigos a denominá-lo, com ternura, «O homem dos pequenos papéis»?

>> Para o Espírito a única fatalidade da vida material é a morte biológica, com a consequente desencarnação?

>>Tendo como tema central «Chico Xavier, Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec», irá realizar-se em Brasília, de 16 a 18 de Abril do próximo ano, o 3.º Congresso Espírita Brasileiro?

>> Codificação espírita é o conjunto das cinco obras que formam a doutrina espírita – «O Livro dos Espíritos», «O Livro dos Médiuns», «O Evangelho segundo o Espiritismo», «O Céu e o Inferno» e «A Génese»?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

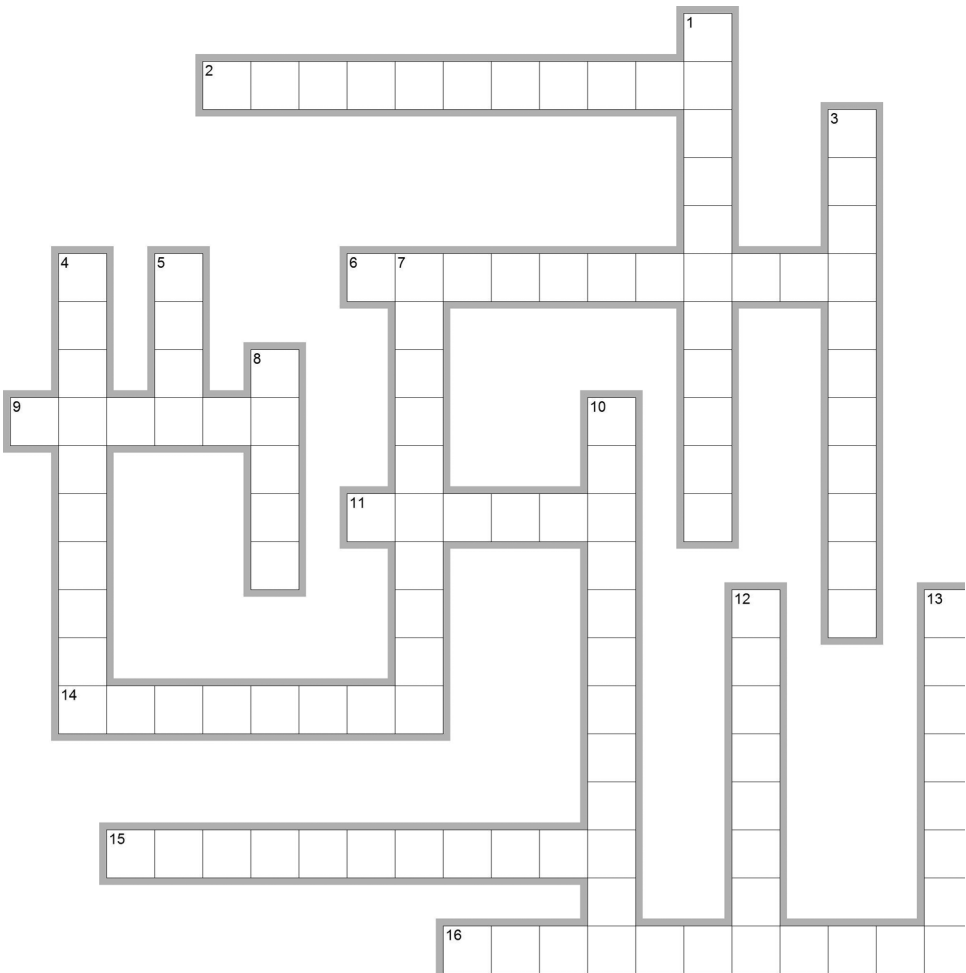
Horizontal

2. Hippolyte Léon Denizard Rivail.
6. Intercâmbio espiritual.
9. Projecto de vida.
11. Nancy Ann Tappe criou o termo crianças......
14. Progresso espiritual.
15. Vivência.
16. Provas e Expiações.

Vertical

1. Crianças-prodígio.
3. Raciocínio.
4. Bem-estar.
5. Causa primária de todas as coisas.
7. Vida.
8. Ética.
10. Vidas sucessivas.
12. Instruir.
13. Ser eterno.

Soluções

Horizontal
2. ESPIRITISMO
6. MEDIUNIDADE
9. MISSÃO
11. INDIGO
14. EVOLUÇÃO
15. EXPERIÊNCIA
16. REGENERAÇÃO

Vertical
1. SOBREDOTADO
3. INTELECTUAL
4. FELICIDADE
5. DEUS
7. ENCARNAÇÃO
8. MORAL
10. IMORTALIDADE
12. APRENDER
13. ESPÍRITO

DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

Página Infanti

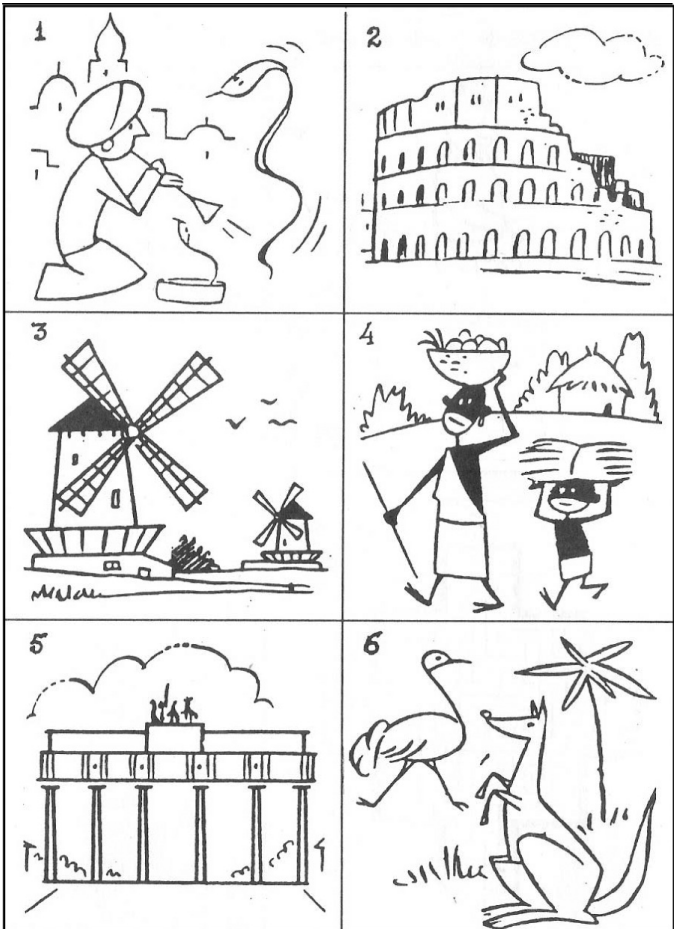
Por Manuela Simões

Saber Mais!

O Dia Mundial do Habitat, por iniciativa das Nações Unidas, comemora-se em todo o mundo, na primeira segunda-feira do mês de Outubro. Pretendeu pôr as pessoas a reflectir sobre os direitos básicos à habitação e a responsabilidade de todos nós de ajudar nessa tarefa. Todos os seres vivos necessitam de um lugar próprio para viver. Já imaginaste um peixe a viver fora de água, ou um esquimó a ter que viver no frio apenas com uma palhota? Algumas pessoas precisam apenas de uma casa com um quarto, mas outros, com uma família grande, necessitam de uma casa com mais espaço. Podemos então concluir que, o local de habitação de cada ser vivo é muito importante para a sua sobrevivência e na Terra existem diferentes moradas para todos eles, sejam animais ou pessoas. É da nossa responsabilidade ajudarmo-nos uns aos outros a conseguir uma melhor habitação para todos os que habitam o planeta Terra. Para isso é importante a Caridade, ajudar no que puder, e ter um trabalho, uma profissão, para contribuir na construção do mundo, Um Mundo Melhor! Um dia, todos nós iremos conseguir ser bem mais perfeitos do que o que somos agora e teremos necessidade de ir habitar outros mundos. Deus criou a Terra para nossa habitação e todos os outros planetas que existem no Universo também.

Soluções dos passatempos do número anterior (nº34) A Tacada – Por lapso, não apareceu este passatempo, apenas a imagem foi publicada, pelo que se pede desculpa. Bolotas – são 24 ao todo A soma 925 + 395 + 666 = 1986

PAÍSES DO MUNDO

Vê se consegues descobrir quais os países onde estas pessoas e animais estão a viver.

MELHORAR O MUNDO

Utiliza o quadro para descodificares as palavras e vê como podemos melhorar o mundo.

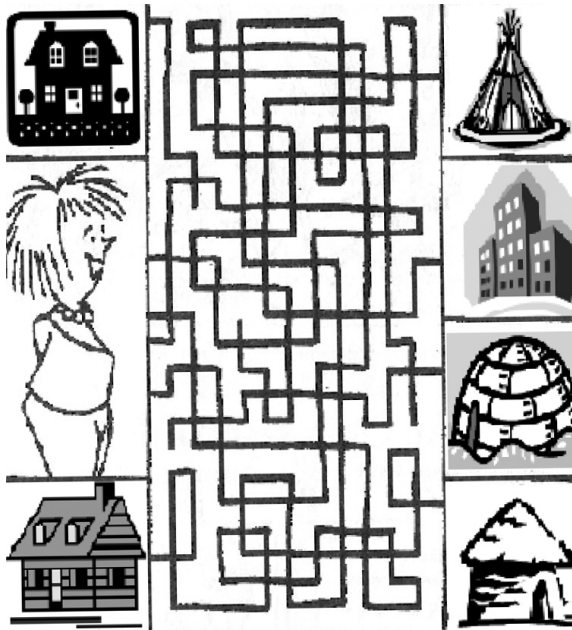
4C 3A 1A 2B 1A 6D 6C 6E
__ __ __ __ __ __ __ __

1A 5B 5C 3C 1A
__ __ __ __ __

1A 1E 6E 3A
__ __ __ __

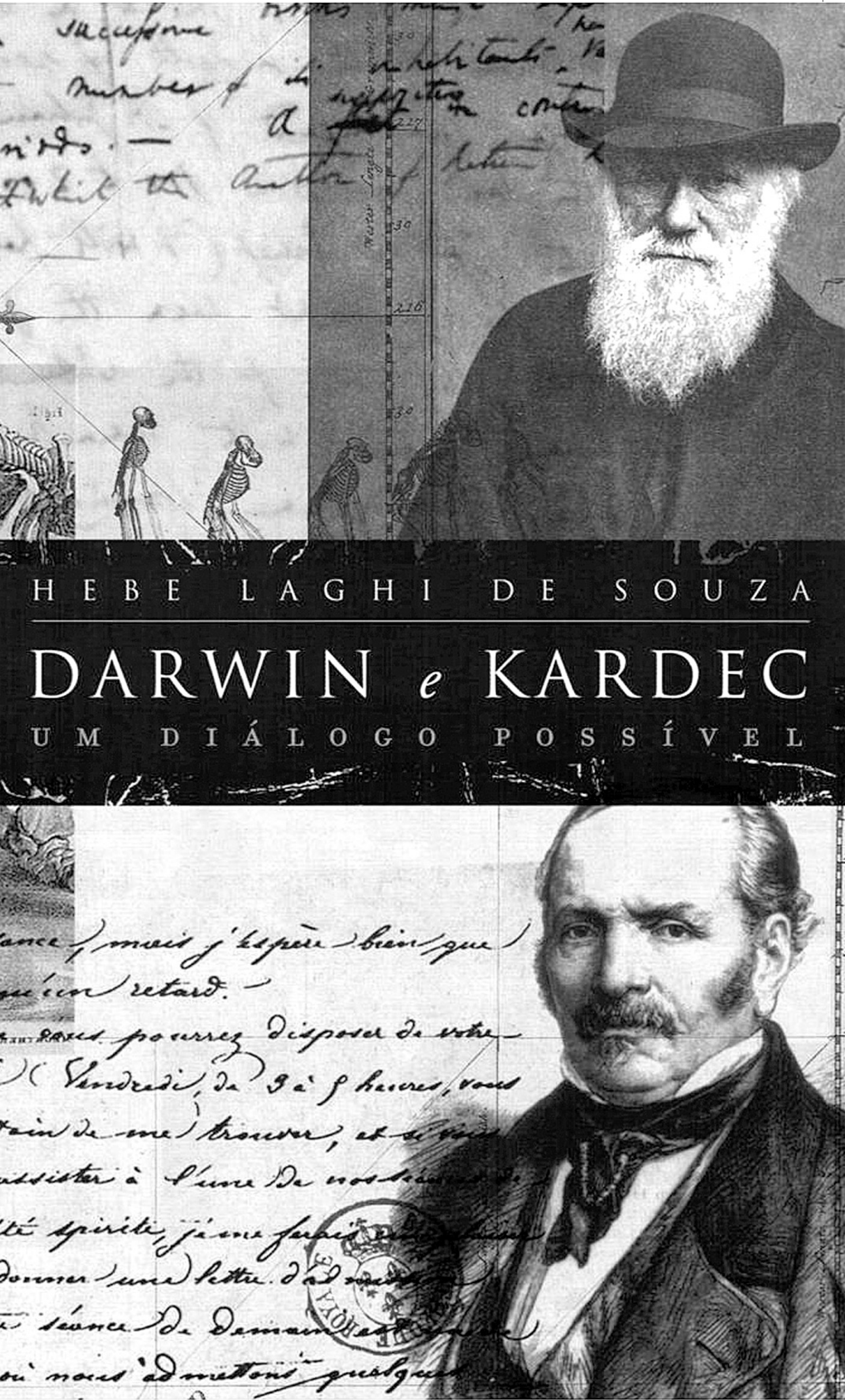
	1	2	3	4	5	6
A	A	E	R	S	F	G
B	Z	B	I	E	J	Q
C	Ã	C	D	T	U	H
D	Y	V	R	O	I	L
E	M	U	X	N	P	O

HABITAÇÃO

Responde às perguntas: Onde habita a senhora? Que outras casas tem a senhora?

LABIRINTO

Ajuda a abelha a chegar à sua colmeia.

Darwin e Kardec Um diálogo possível

fotoarquivo

Como nossa modesta contribuição para as comemorações do bicentenário de Charles Darwin (1809-1882), vamos referir o livro Darwin e Kardec – um diálogo possível, da Dra. Hebe Laghi de Souza, bióloga especializada em genética, professora e investigadora, hoje aposentada, da Universidade de São Paulo e Unicamp.

Podemos considerar Darwin como a criatura que veio estilhaçar, conjuntamente com Lamarck (1744-1829) e Wallace (1823-1913) o paradigma sobre a criação estabelecido até à época – meados do século XIX – a respeito da criação das espécies animais, em geral, e do homem, em particular – o Criacionismo.

A doutrina Criacionista diz-nos que o Criador fez os animais irracionais e o homem, tal qual o são hoje, tanto no que se refere ao corpo (forma) e à inteligência, jamais admitindo a sua transformação física – a evolução – ao longo dos tempos e do espaço. Esta doutrina tem as suas raízes na Bíblia.

Darwin intuiu através das observações que fez na célebre viagem do Beagle, (22.12.1831 - 02.10.1836), a evolução do veículo físico, vulgo corpo, através das eras. Estes estudos e observações ficaram registados no seu célebre livro A Origem das Espécies, publicado em Novembro de 1859. Praticamente, em simultâneo, Allan Kardec, como porta-voz dos Espíritos, trouxe-nos a compreensão da evolução do espírito através dos tempos pela palingenésia (reencarnação). Observemos, com atenção, a resposta à questão 540 de O Livro dos Espíritos. Na última obra da codificação espírita – A Génese (1868) – Allan Kardec fala-nos também da evolução do espírito e do corpo humano.

Vejamos o que nos diz a Dra. Hebe:

«Kardec aponta-nos para a evolução da vida como processo accionado por um agente espiritual. Transfere, portanto, a evolução para o espírito, considerando-o como o agente que progride no tempo; que se utiliza das possibilidades do material biológico para impulsionar o processo de evolução orgânica na criação das formas, pelas quais passará, até alcançar a humanidade. Esses argumentos não contradizem, de forma alguma, os argumentos darwianistas mas, ambos, permitem uma visão integral do ser humano.

Eis, então, um diálogo possível, numa linguagem comum, apresentando o homem como produto de evolução espiritual, que se faz acompanhar e é dependente de toda a evolução biológica, nos moldes descritos por Darwin.»

Donde podemos deduzir e concluir que o princípio espiritual no seu processo de evolução vai necessitando de veículos físicos diferentes, mais aperfeiçoados, até atingir a condição hominal, ou seja, a condição de Espírito, continuando sempre a progredir rumo a outros patamares superiores de evolução, que ainda estamos longe de compreender. Podemos apenas vislumbrar um pouco essa evolução superior, por Jesus, o ser mais evoluído que a humanidade pode conhecer até hoje.

É um livro de 235 páginas, incluindo Bibliografia e Glossário, com a marca da Editora Allan Kardec, Campinas, SP – Brasil.

BARCELOS: CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

A associação MOMENTOS DE SABEDORIA – Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, no próximo ano lectivo (2009/2010), disponibilizará o seu 3.º CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO.
Este curso estender-se-á da primeira semana de Setembro à última semana de Junho de 2010 no seguinte horário: sábados à tarde, das 17h00 às 18h00. O local é a sede da associação, na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53, em Barcelos.
Tal como todas e quaisquer actividades espíritas este curso é de FREQUÊNCIA GRATUITA, mas carece de inscrição para a devida organização do grupo. A ficha de inscrição pode ser solicitada por e-mail ou pessoalmente na associação. Informações: neebarcelos@hotmail.com ou 961218494.
Por António Teixeira

CONGRESSO NACIONAL DE ESPIRITISMO

O VII Congresso Nacional de Espiritismo vai ter lugar nos dias 4 e 5 de Outubro do corrente ano, na cidade de Viseu, no pavilhão multiusos desta cidade, numa organização da Federação Espírita Portuguesa em conjunto com a Associação Sociocultural Espiritualista de Viseu.
Com recepção dos participantes pelas 9h00, haverá um momento cultural, sessão de abertura e conferência do físico, espírita e médium José Raul Teixeira. Após o almoço terá lugar o 1.º painel, subordinado ao tema "Ciências Médicas e Biológicas", com uma conferência de Divaldo Pereira Franco. Pelas 18h00 terá lugar uma sessão mediúnica.
No dia seguinte, 5 de Outubro, terá lugar o 2º painel, subordinado ao tema "Arte e Ciências Humanísticas", com conferência de Raul Teixeira. Após o almoço, no 3º Painel, Arnaldo Costeira apresentará uma conferência subordinada ao tema "Ciência, filosofia e religião". Pelas 17h00 haverá um momento cultural e a conferência de encerramento por parte de Divaldo Pereira Franco.
Os interessados em estar presentes deverão contactar a Comissão Organizadora, para Rua Allan Kardec, nº 1, Bairro da Amizade, Rio de Loba, 3505-465 Viseu, telefone 232426515, ou pelo e-mail vii.cne2009@gmail.com. O preço da entrada é de 50 euros com opção de mais 15 euros para os dois almoços.
Fonte: Desdobrável da Comissão Organizadora

JORNADAS NA INTERNET

As Jornadas da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), que decorreram em Maio último, foram transmitidas para todo o mundo, e assistiram por esta via 312 pessoas com 218 horas de vídeo-vistas.
Na página inicial do site está em destaque o vídeo de abertura e o de encerramento. O primeiro faz uma resenha do evento do ano transacto, apresenta a ADEP, lança o livro das Jornadas e contextualiza o evento. O último apresenta as conclusões do tema e tempo de antena para Allan Kardec, o codificador, falar - é caso para dizer que ele veio do outro mundo! Ambos proporcionam momentos de emoção.
No entanto, quem não pôde estar presente física ou virtualmente nestas jornadas pode ainda aceder ao site específico do evento em www.adeportugal.org/jornadas onde estão disponíveis vídeos, áudios, «power points» e outros recursos relacionados. Pode ainda aceder a inúmeros recursos relativos às Jornadas de 2008, disponível na secção Historial.
Este sítio conta já com 3772 visitas de 25 países e 10678 visualizações de páginas, e com dezenas de comentários. Para o ano há mais, fique atento a este site.
Por Vasco Marques - webmaster@adeportugal.org

EVOLUCIONISMO, KARDEC E DARWIN

No dia 6 de Setembro terão início as I Jornadas Espíritas de Lagos, com o tema "Evolucionismo Kardec - Darwin". O evento decorre das das 10h às 18h, com entrada gratuita.
Eis o programa: 10h - Abertura - Momento Musical. 10h30 - Século XIX - O século do Evolucionismo despertar da nova Era - Luísa Arez. As Vidas de Kardec - Julieta Marques. 11h30 - Darwin - O homem e a Obra - Catarina Mourinho. Kardec e Darwin em Diálogo - Julieta Marques. 15h - Muitas vidas, muitos corpos, um só espírito. Evolução e Reencarnação - José António. Ion um capelinho no Planeta Terra - Helder Sena. A Evolução de Emmanuel - Cristiana Mourinho. 18h - Em Evolução a Ciência e o Espiritismo - Luísa Arez.
O evento decorre na Rua Infante Sagres, n.º 50 – Lagos. Mais informações: http://sites.google.com/site/aespiritadelagos

Cartoon

JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

A cidade de Lisboa, em Portugal, sediará a 4ª edição de evento promovido pela Associação Médico-Espírita Internacional, a Associação Médico-Espírita de Portugal e a Verdade e Luz - Editora e Distribuidora Espírita, que traz como tema central "A Espiritualidade em Acção - Novos Rumos para a Saúde".
Os distúrbios bipolares, a epilepsia e o transtorno do deficit de atenção e hiperactividade, o cancro sob a óptica espiritual, as repercussões espirituais das drogas, a diabetes sob a perspectiva médico-espírita e o tratamento medicamentoso e espiritual das doenças serão alguns dos temas em análise pelos expositores convidados.
As IV Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade serão realizadas no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária (Cidade Universitária), em Lisboa, Portugal, nos dias 14 e 15 de Novembro de 2009, tendo as suas inscrições já abertas, no valor de 38 euros. Outras informações podem ser obtidas pelos telefones 21 412 10 62 ou 21 412 33 37, ou no site http://www.geb-portugal.org/4jornadas.
Fonte: Grupo Espírita Batuíra e Espiritismo.netContactos: tel: 214121062; e-mail: jornadas@verdadeluz.pt. Site: www.verdadeluz.com.

LEIRIA: FÓRUM ESPÍRITA NACIONAL

A Associação Espírita de Leiria, sita na Rua das Cervas, 135, Barosa, 2400-013 Leiria, tel: 962984388, e-mail: assesp.leiria@pluricanal.net vai levar a cabo o XVI FÓRUM ESPÍRITA NACIONAL nos dias 12 e 13 de Setembro, subordinado ao tema "Interacção entre sentimentos, saúde e espiritualidade". Para o efeito foi convidada a Dr.ª Maria da Graça Simões Ender, médica, vice-presidente da Associação Médico-Espírita Internacional. Os interessados em participar deverão contactar a organização.
Fonte: circular nº 1/09 da AEL

NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

O Diário de Notícias (DN) Madeira publicou na sua edição de domingo, dia 16 de Agosto, na sua revista MAIS, uma peça sobre Espiritismo, onde são entrevistados o presidente da ADEP, Ulisses Lopes, o Engº. Francisco Curado (director do departamento de pesquisa da ADEP) e a médica Lígia Almeida, sócia da ADEP. Os interessados poderão consultar via Internet na página http://www.dnoticias.pt

PUBLICIDADE

Seja Benemérito do Jornal de Espiritismo

Saiba como em:

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal,
JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA
adep@adeportugal.org
www.adeportugal.org
telem. 938 466 898